

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.		1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 7ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 49ª
(QUADRAGÉSIMA NONA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO GERAL PARA
DEBATER ORÇAMENTO PARA ESPORTE NA LEI DE DIRETRIZES
ORÇAMENTÁRIAS – LDO
DE 2 DE JUNHO DE 2016.**

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Chico Vigilante a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há no Expediente um projeto de lei de minha autoria que dispõe sobre a atenção à saúde ocupacional dos profissionais de saúde do Distrito Federal. Deputado Bispo Renato Andrade, esse é um projeto da mais alta importância. O Adriano e a Estela foram os idealizadores. Esse projeto visa a dotar a rede pública e privada do Distrito Federal de locais adequados para o descanso desses profissionais. Hoje o médico tem uma sala muito boa, com beliche, com água gelada, com tudo, e os demais profissionais de enfermagem ficam dormindo no chão.

Estamos apresentando esse projeto e contamos com o apoio conjunto da Câmara Legislativa – tenho certeza de que V.Exa. vai apoiá-lo – para transformá-lo

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	2

em lei e proporcionar a esses profissionais um local digno para o seu descanso. É fundamental para o tratamento da nossa saúde.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – O Expediente lido vai à publicação.

Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 47ª Sessão Ordinária.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 1.486, de 2016, de autoria do Deputado Chico Vigilante, a sessão ordinária de hoje, quinta-feira, dia 2 de junho de 2016, fica transformada em comissão geral para debater o orçamento para o esporte na Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO ANDRADE) – Convido o Deputado Chico Vigilante para presidir os trabalhos da comissão geral.

(Assume a Presidência o Deputado Chico Vigilante.)

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Esta Presidência autoriza a entrada de todos os convidados, que podem se sentar nas poltronas dos Deputados. Vamos aguardar a entrada das pessoas no plenário para fazer a composição da Mesa.

(Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Recomeçando os nossos trabalhos, convido para compor a Mesa a Exma. Sra. Secretária de Estado da Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal, orgulho do esporte brasileiro, nossa ilustre brasiliense, Leila Gomes de Barros Rego; a Sra. Secretária Adjunta da Secretaria de Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal, Ricarda Lima; o Sr. Subsecretário de Projetos da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos, Luiz Batelli; o Sr. Diretor de Programação Orçamentária da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, Antonio Edilson de Paiva; o Sr. Assessor Especial da Subsecretaria de Políticas Públicas da Casa Civil do Distrito Federal,

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	3

Marcelo Pontes; o Sr. Coordenador da Rede Urbana de Ações Socioculturais – RUAS, Max Maciel; o representante do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, pesquisador do Grupo Avante e da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, Pedro Osmar Flores de Noronha.

Quero saudar a todos que compareceram a esta comissão geral no dia de hoje. A sessão deliberativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal se transforma em comissão geral, que é mais do que uma audiência pública. Neste espaço a gente discute os altos interesses desta cidade. Sem dúvida, o esporte no Distrito Federal e em qualquer canto do Brasil é fundamental, é importante. Nós sabemos que – não é esse ou aquele governo, Secretária Leila, mas são todos –, quando é para falar de esporte, as pessoas sempre tratam o que é destinado a ele como gasto, não como investimento. Geralmente, no Orçamento, o esporte, quando tem alguma coisa, é considerado como patinho feio, e depois ficam as autoridades impossibilitadas de proporcionar efetivos mecanismos de desenvolvimento do esporte, no caso do Distrito Federal e no caso do Brasil. Normalmente os praticantes procuram os Deputados, vêm com a história de emendas parlamentares, que nem sempre são liberadas, e as questões são emergenciais.

Portanto, o que nós queremos hoje – e aí tenho a satisfação de contar com a presença do Deputado Agaciel Maia, que aceitou o meu convite e que é o Presidente da comissão responsável pela apreciação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, LDO –, Secretária Leila, é que V.Exa. coloque as necessidades.

Todos os integrantes da Mesa vão colocá-las, para que, Deputado Agaciel, inserimos agora na LDO o que for possível em relação a emendas da própria comissão de V.Exa. Espero que seja possível colocá-las na LDO.

Depois, na hora da elaboração do Orçamento, Secretária Leila, vamos discutir a mesma situação em relação a esse Orçamento, porque há dois passos. Primeiro temos de colocar na LDO. Se não estiver na LDO, não tem como colocar no Orçamento. Primeiro isso. Segundo, temos de colocar no Orçamento.

Sei que V.Exa. poderá ficar conosco somente por uns 40 minutos, tendo em vista o atraso que tivemos. Vou passar a palavra inicialmente a V.Exa., que está bastante gripada. Agradeço a V.Exa. o comparecimento, o que demonstra interesse por este assunto. Quanto a ficar perto de mim, não tem problema, porque me vacinei. Não vou pegar gripe. Está tranquilo.

V.Exa. vai falar, o Deputado Agaciel vai ouvir pacientemente. Teremos no Deputado Agaciel um parceiro aqui dentro para que possamos colocar nossos anseios. A nossa luta, Deputado Agaciel, é para que o esporte no Distrito Federal passe a ser tratado como política de Estado, não como vontade pessoal da Secretária Leila. Que o Estado efetivamente esteja inserido nisso.

É muito ruim quando, numa discussão como esta, a primeira coisa que ouvimos das pessoas é que o recurso vai primeiro para a saúde, depois para a

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	4

educação. Não, vamos colocar o esporte no mesmo nível. Está até provado que, se houver a prática do esporte regular e orientada, vamos ter saúde. Portanto, é investimento, não é gasto. É dentro desse prisma que queremos discutir hoje com V.Exa.

Passo, inicialmente, a palavra a V.Exa. por até dez minutos.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Boa tarde a todos e a todas. Peço desculpas pela minha voz, mas estive acompanhando a obra do Estádio do Cave e peguei muita poeira. Tenho acompanhado praticamente todos os dias aquela obra, que é, para nós, para a nossa cidade, para o esporte, muito importante.

Queria agradecer ao Deputado Chico Vigilante a oportunidade de estar aqui com todos os atores do esporte que estão envolvidos diariamente, que estão ali na ponta vivendo diariamente as angústias em relação ao esporte, não só na nossa cidade – queria deixar isso bem claro –, mas também no País.

Vivemos hoje um momento muito especial com a vinda de uma olimpíada, o maior evento esportivo do mundo. Tive a honra de participar de três olimpíadas, sou medalhista. Embora seja um momento especial, é triste ver o Brasil receber esse evento em um cenário difícil como este que está vivendo na economia e na política.

Gosto de enfatizar para as pessoas que não devemos esquecer este momento, mas temos que separar as coisas, porque é no esporte que temos um dos melhores exemplos de patriotismo, de representatividade positiva lá fora, e a grande maioria vem dos exemplos dos atletas, das suas *performances*.

Enfim, fico feliz porque, dentro do governo, nós temos pessoas que compreendem o esporte como grande parceiro não só da educação. Nisso me incluo, pois, na minha história de vida, quando as pessoas vêm conversar comigo, eu me sinto muito à vontade porque participei de toda a cadeia esportiva que um atleta tem de passar até chegar à ponta. Eu só estudei em escola pública na nossa cidade. Estudei no Centro Educacional 2, no Centro Educacional 9 e no Centro Educacional 10 de Taguatinga. Sou oriunda do esporte educacional, do esporte escolar, então eu passei por todas as etapas pelas quais um atleta passa até chegar à ponta, à excelência, o que é o certo.

Sei que existe, de fato, uma preocupação muito grande, como o Senhor fala, com a maneira como o Brasil vai se comportar neste momento em que vai sediar esse grande evento que é a Olimpíada. Que legado será discutido e será deixado? A gente conversa muito sobre legado, a gente tem o material, a gente percebe que, apesar das dificuldades em nível nacional, houve uma melhora. Temos a inauguração de vários centros de treinamento pelo mundo. Alguns investimentos também vieram para a nossa cidade. Nós conseguimos a reforma do Cave, mas ainda assim dá para avançar muito, muito.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.
				5

A estrutura do Rio de Janeiro melhorou, mas a Olimpíada não é do Rio de Janeiro, a Olimpíada é do Brasil, e isso, para a gente, é muito questionado. Até que ponto a gente evoluiu, principalmente na base?

A minha preocupação quando a gente fala de esporte é o esporte de inclusão, é o esporte-cidadania, é o esporte educacional, apesar de saber que são importantes os espelhos, é importante a *performance*. O que estamos oferecendo aos nossos jovens? Isso, de fato, vai impactar nas políticas de um governo, a compreensão de que o esporte pode ser, sim, um grande parceiro dessas políticas públicas na prevenção da saúde, para tirar os jovens das áreas de risco. Se há uma arma, mas, se se constrói um campo sintético ou se faz um campo de barro e se dá uma bola para um moleque, ele vai jogar bola.

A mesma coisa é com o esporte educacional. Nós entendemos o quanto o esporte impacta na formação do caráter desse jovem. Falo para as pessoas: "eu me tornei a Leila do Vôlei". Legal. Mas tenho certeza de que os valores que foram imbuídos na minha personalidade, a resiliência, o não desistir, a autoestima isso tudo é oriundo dos valores que adquiri como atleta por toda a minha vida, principalmente no meu início de vida, Deputado.

Então, é muito importante escutar, claro, os professores, os doutores, aqueles que também têm aquela parte teórica do esporte, mas mais do que isso, é importante escutar aqueles que vivem do esporte diariamente ali, sem nenhum tipo de investimento.

Eu estou aqui com a minha Secretária-Adjunta, a Ricarda. Diariamente, sentamo-nos quando acaba o expediente e pensamos o que podemos fazer. O que podemos fazer diante de tantas dificuldades que o esporte tem? Há uns programas que impactam na cidade. Muitos desses programas, há anos não existiam. Então, nós temos avanços com relação a eles, por exemplo, o Compete, o Bolsa Atleta – que é lei –, o Boleiros; mas ainda temos que melhorar, temos que avançar.

Diante disso, é importante esse encontro para conversarmos, para discutirmos prioridades, para encontrarmos um caminho, para onde vamos investir de fato esse orçamento? Aonde ele tem que chegar de fato? O que ele tem que atingir de fato? Por isso, fiz questão de estar aqui presente para dizer a vocês que a Secretaria tem que dar a importância devida a cada área do esporte, e isso nós ainda estamos devendo. Eu estou dizendo isso não só como autoridade, mas mais do que como autoridade, estou dizendo isso como uma atleta, como uma pessoa que percorreu todo esse caminho e sabe dessas angústias não só do esporte escolar, mas também do esporte de alto rendimento e do esporte de participação.

Agradeço a presença do Deputado Agaciel Maia. É importante o senhor ouvir, o senhor estar aqui presente, porque a gente precisa, de fato, tratar o assunto com mais carinho.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	6

Como o Deputado Chico Vigilante falou, é importante que o esporte seja encarado como política de governo, uma política que venha para ajudar, para ser parceira nas várias áreas de inclusão, de formação, principalmente daqueles que nós precisamos encaminhar, que são as crianças e os jovens da nossa cidade.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Concedo a palavra ao Sr. Max Maciel, coordenador da Rede Urbana de Ações Socioculturais – RUAS.

SR. MAX MACIEL – Deputado Chico Vigilante, obrigado. Eu quero cumprimentar a Mesa, o Deputado Chico, a Secretária Leila, a Ricarda e todos aqui presentes. Mais uma vez, agradeço a participação, Deputado Chico Vigilante.

Falar depois da Leila... Essa dupla aqui é famosa, tem uma história vencedora. Sabemos disso. Elas têm muito acúmulo na perspectiva do esporte, não só do ponto de vista de gestoras hoje, na posição de gestoras, mas, como você mesma falou, Leila, tem todo o processo histórico que te fez chegar até aqui. Isso ninguém pode desconsiderar.

Muitas vezes, as pessoas perguntam: "Por que o Max está ali na Mesa?" Na verdade, nós temos, durante quinze anos, feito um vasto trabalho nas periferias do Distrito Federal, sobretudo, para discutir a perspectiva da juventude, cultura e esporte. Discutir juventude na perspectiva de cultura e esporte é discutir o direito à cidade, é discutir mobilidade urbana, é discutir o empoderamento dessa juventude a partir das suas narrativas. O esporte é, às vezes, o primeiro contato que esse jovem tem quando se fala em comunidade. Ele sai para a rua para brincar com seus amigos, ele interage com as brincadeiras de rua, que é uma coisa que temos tentado muito resgatar na Ceilândia. Biloca, bete, essas coisas que, às vezes, passam despretensiosamente hoje, ou até usando propriamente a tecnologia social.

Contudo, o grande desafio desses territórios... E aí eu vou pegar essa narrativa das olimpíadas, que é formidável, mas também o dano que isso traz para dentro de um país como o nosso. Uma tocha olímpica passar no Distrito Federal, por exemplo, e alguns jovens daqui terem acesso a ela só pela televisão... Assistir à vila olímpica pela TV ou ver a estrutura olímpica toda montada pela televisão, e não conseguir ter nenhuma referência daquilo que está vendo no seu território... Não consegue interagir com absolutamente nada do mundo esportivo a não ser quatro pedrinhas em uma rua de asfalto ou de terra batida e acreditar que aquele possa ser o seu sonho majoritário.

Nós também não conseguimos ter compreensão, por exemplo, de que jovens que fazem *parkour*, que andam de *skate*, de BMX também são grandes potenciais atletas que podem levar o nome do Brasil para fora. Não temos essa realidade no dia de hoje.

O Deputado Chico Vigilante nos acompanhou no Recanto das Emas recentemente e viu o que é um equipamento público abandonado; estrutura pronta,

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02 06 2016		15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.		7

quadra de esporte, pista de *skate* abandonada! Mas não pela comunidade e, sim, pelo poder público, porque não entregam a obra! É o dilema de um papel que não foi assinado e que não vai. Ninguém pode usar; se usar, vai depredar. Se vocês virem a situação, aquele prédio, se for entregue hoje, precisa de uma reforma. Este é um ônus que temos de discutir quando falamos de orçamento: manutenção, ocupação.

Quantas escolas têm grandes terrenos... Eu sei que está ligado à questão da educação, mas, por exemplo, não vamos pegar a Vila olímpica como... A Vila Olímpica é um *case* de sucesso. Eu queria ter ela por território e por rua. Na Ceilândia, por exemplo, eu queria ter pegado a vaquejada e colocado na parte sul. Mesmo na outra reunião, a Ricarda falou: "Max, não era a mesma coisa." Mas a Vila Olímpica do Setor O e a parte da vaquejada não dão dois quilômetros. Na parte sul, não tem nenhuma outra.

Então, também temos que discutir esse pensamento do georreferenciamento do esporte. Os nossos jovens, Deputado Chico Vigilante, têm dificuldades de vir para o Defer, porque é cara a passagem para sair do seu próprio território e vir ao Defer. Eu não posso vir a uma pista olímpica de... Todos nossos os jovens da Ceilândia que conseguiram se destacar no esporte é porque conseguiram uma bolsa de algum equipamento particular aqui no Plano. Tirando aquelas superações do Cid, a maioria é porque consegue uma bolsa aqui no Maristão, no Vizinhança, já que, na Ceilândia, não há equipamento apropriado.

A galera do segundo maior esporte – não é porque a Federação está aqui, não –, o *skate*, sabe a dificuldade que é andar numa pista inadequadamente construída, que traz danos, acidentes a esses jovens. Só que, quando a gente olha um equipamento público... E aí quero fazer essa reflexão com vocês, que é uma reflexão que tenho feito sempre na fala, porque ela tem que ficar... Enquanto ela não virar discurso no dia a dia nosso... Nós temos que parar de achar que qualquer equipamento ou mesmo a política esportiva seja para reduzir violência. Cara, enquanto viermos com esse discurso, nós vamos inverter o estado de direito para um estado penal. Aí vai ser assim: olha, o Sol Nascente só merece uma quadra poliesportiva e equipamentos porque isso reduzirá a violência lá e não porque é um direito da comunidade do Sol Nascente ter aqueles equipamentos, por direito. Às vezes, o discurso de alguns gestores, de alguns Parlamentares, da própria sociedade civil é acreditar que equipamento é para reduzir a violência. E não é, gente, é um direito. Violência, combatemos com garantias de direitos. Não tem outra saída. Mas não é associar o índice de violência à perspectiva destes direitos: ao esporte, ao lazer, à cidadania, ao esporte de alto rendimento para aqueles que querem ter alto rendimento.

Nós ocupamos uma praça da Ceilândia, na 18/20, uma praça do cidadão. O Deputado Chico Vigilante conheceu-a. Foi criada no governo Cristovam na época. Uma praça aonde, sete anos atrás, ninguém queria ir. Mas, como a gente só vai a lugar aonde ninguém quer ir e como a gente só pega jovens que ninguém quer ou

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	8

que as escolas já excluíram, a gente tem esse debate também. Nós fizemos um processo de reestruturação daquela praça pura e simplesmente com ocupação. Deputado Chico Vigilante, faz vinte anos que a praça não tem uma tabela de basquete. Ela foi concebida sem uma tabela de basquete. Esse mundo do futebol em que a gente vive! Nós tivemos de comprar uma tabela móvel para que lá pudesse ter basquete, porque eu não posso construir, não vou substituir o Estado. Vou cobrar do Estado isso.

Andando pela Ceilândia Norte inteira... Acho que Tatu vai se lembrar disso. A gente tinha um programa de esportes nas cidades aqui, e 80% das quadras não tinham tabela, mas não é porque tiraram, não, é porque, na concepção das construções, não tinha. Então, como a gente vai favorecer o basquete? Vou defender um pouquinho o basquete: a gente ainda consegue colocar 20 mil pessoas num ginásio. O futebol de Brasília tem dificuldade de colocar 20 mil pessoas num estádio. Só que essa galera é peladeira. Não tem equipamento para o basquete nas nossas comunidades e, quanto tem, é com uma estrutura ineficaz, que quebra, que não suporta nada, em que o cara não pode se pendurar, porque aquilo pode vir à cabeça dele. Aí, realmente é melhor nem ter.

Então, essa concepção de como a gente encara o esporte... E aí estou falando não só pelo lazer, mas pela perspectiva de empoderamento dessa juventude – se é que nós acreditamos que essa é uma fase de empoderamento. Não estou falando que todos os jovens que praticarão esporte serão grandes atletas, Leila. Não é isso, mas é uma fase de interação. Nem tudo mundo que andar de *skate* será um grande skatista, mas essa galera passa um tempo que nós também não conseguimos interpretar.

Quando vemos uma parcela da juventude hoje em alguma prática esportiva, encaramos que essa galera está na vagabundagem, não tem nada para fazer. Se você anda de *skate* às 3h da tarde, você não tem nada para fazer. Você não consegue perceber que esse jovem pode ter um baita de um potencial de atleta.

Assim como existe o Jovem Candango, nós podíamos ter criado o jovem esportista. Investir nesse moleque para ele ter um *skate* bom, uma roupa boa, um equipamento bom e passar o tempo dele investindo naquilo que ele quer. Quem sabe, nesse um ano, ele não se transforma em um atleta? Porque essa bolsa é difícil. Eu fico feliz com os caras do futebol porque eles criaram o Boleiros, não é? Mas a gente vai ter dificuldades para criar o "skateiros". Árbitro para *skate* também é difícil. Se a gente não for fazer a arbitragem na "brodagem", não vira um campeonato de *skate*. Brasília não tem, oficialmente, um campeonato de periferia legitimado pelo Estado, Leila. Nós não temos.

As federações, os movimentos de bairros se organizam para fazer. Mesmo na época em que fazíamos o basquete de rua, por exemplo, tínhamos apoio da administração, mas nós tínhamos dificuldades de explicar, por exemplo, para o

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02 06 2016		15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.		9

gestor do Compete Brasília que o basqueteiro de rua não queria se federar e que ele poderia também ser reconhecido como atleta, mas ele não podia viajar.

Como sabemos que o Compete Brasília é um poder discricionário do Secretário, que ele pode determinar, ele determinava: “Esse time vai viajar para o Rio de Janeiro e competir lá.” Mas não está na lei. Então, Pode entrar uma outra pessoa que não tem a boa visão da Leila, por exemplo, e falar assim: “Aqui é o seguinte: é só o que está regido na lei.” O *skate* hoje recebe porque a militância da Federação vai lá, a Leila se sensibiliza e dá, mas não está na lei, camarada. Então, amanhã, alguém pode falar: “Não vamos dar para o *skate*.”

Uma coisa que eu aprendi na minha vida é que, quando alguém quer dar trabalho para nós, ele fala para correremos atrás dos nossos direitos e da lei. Nunca vi tanta coisa dar trabalho em nossa vida como quando a gente vai atrás do nosso direito. É difícil! Não é para nós! É burocrático! Não entendem as novas relações sociais, não entendem as nossas interfaces. E, aí, a gente não tem acesso. A gente não consegue ter acesso a essa lista de documentação, essa coisa toda. Fica naquela amarração e sai na última hora, no sofrimento. E a gente pensa: “Não vou.”

Então, gente, eu percebo que o problema não é seu, Leila. O problema é estruturante, como isso foi pensado anos atrás. Mas nós podemos mudar na perspectiva de como estamos encarando esse desafio do esporte no Distrito Federal. Temos de encarar como estamos vivenciando essa nova geração. Somos 740 mil jovens no Distrito Federal. Não é pouca coisa, não! Somos uma potência, mas essa potência não tem direito à cidade. Nós temos uma capital cujo metrô para às onze e meia da noite. Se houver um evento no museu, temos que voltar cedo para casa, porque não temos acesso ao transporte público, a não ser que topemos dormir na rodoviária e pegar o primeiro corujão. Quem nunca pegou o corujão? Estou vendo um monte de gente rindo, porque já pegou. Essa realidade, nós temos que mudar. Nós temos que interferir, nós temos que interagir. Se houver um campeonato hoje no Gama, teremos dificuldade em chegar lá. Isso também é garantia. Nós temos que pensar que isso está atrelado. Isso não é responsabilidade da Secretaria, mas tem a ver com a perspectiva do que estamos discutindo quando falamos de esporte nesse grande centrão que é Brasília, onde todos os equipamentos culturais estão concentrados. Nós temos dificuldade de transferir isso, de fazer as pessoas girarem.

Eu concluo falando sobre um campeonato de basquete que fiz em Ceilândia. Reunimos aproximadamente 10 mil pessoas, Deputado Chico Vigilante, na final. A galera do Plano falava assim: “Pô, bicho, mas vocês não podem botar a final no aniversário de Brasília?” Aí eu falei: “Olha só, nós estamos cansados de subir, cara! A gente já sobe todo dia. A gente sobe de segunda a sexta para cá. Em um domingo em que vocês podem descer, vocês não querem? Desculpem, mas para jogar basquete com a gente, vocês vão ter que descer.” E desceram. No basquete, a gente fazia uma etapa aqui no Plano, mas as finais sempre eram na Ceilândia, porque temos que interagir com as cidades. Não dá mais para fazer esse centrão. Não dá

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				10	

mais para a gente acreditar que é unicamente esse bolsão que vai suportar tudo isso. Nós temos que descentralizar.

A Vila Olímpica é uma boa experiência de descentralização, mas sabemos que ela não atende a todo mundo, não atende a todo leque que precisa. Não tem vaga para todo mundo. Os *skate parks* são fundamentais, os céus das artes são fundamentais, as praças da juventude – duas estão para serem entregues no Distrito Federal, uma em Itapoã e outra na Ceilândia, que, até agora, não começou. É um baita equipamento público, mas se não houver governança no território, vão ficar abandonadas, porque vai ficar aquela discussão.

O Deputado Chico Vigilante viu, no Céu das Artes da M Norte, o tanto de tiro que tinha na placa. Não tinha, Chico? O Chico chegou e falou assim: "Max, o que é esse monte de buracos aqui?" Eu falei: "É tiro. Você quer o calibre? É 38, 40, 9mm". O espaço não está aberto para a comunidade. O que sobra, então? E quando for entregar aquela obra e que se tem de tirar aquela cerca? Nós vamos fazer o quê? A comunidade não sabe o que estão fazendo lá dentro. É um tapume gigante. Ninguém conversou. A Dona Maria não sabia. Estavam fazendo essa obra há uns três anos. Está parada ali e não sabe o que é, não! Não dá certo, gente. Não dá certo!

E nós não podemos, no século XXI, cometer erros do século XVIII. Nós temos participação popular, nós temos conferência, temos diálogo, temos um debate como esse, temos um diálogo com a Secretária. Nós temos que ter governança e não governabilidade. A governabilidade sempre fracassa nas suas relações.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Max.

O Deputado Agaciel Maia vai ter que sair, porque tem outro compromisso, mas eu fiz questão de colocar a Leila para falar primeiro. Em seguida, o Max. Agora vai falar o Deputado Agaciel Maia, Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. Já ouviu as necessidades.

Deputado Agaciel Maia, veja como a gente pega os recursos na Comissão de Orçamento e faz com que haja dinheiro para fazer essas coisas.

Com a palavra o Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PR. Sem revisão do orador.) – Pessoal, boa tarde. Eu quero cumprimentar o Deputado Chico Vigilante pela iniciativa. Sou amigo do Deputado Chico Vigilante há trinta anos. Antes de eu ser Parlamentar – nem passava pela minha cabeça um dia ser Deputado –, sou servidor de carreira do Senado e sempre tive admiração e respeito pelo Deputado Chico Vigilante, porque ele está na essência das questões relativas aos problemas das políticas públicas.

Discutir política pública em gabinete, em conceitos acadêmicos, é fácil e simples. Depende só de você estudar e conhecer. Mas você ser forjado dentro das necessidades, junto com as dificuldades que a população enfrenta, é outra questão.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	11

E o Deputado Chico Vigilante reflete exatamente isso. Ele fala porque ele viveu e sofreu as questões, principalmente, ao vir morar em Ceilândia e continuar lá. Se Brasília tivesse uma capital, seria Ceilândia, porque ela é a mais representativa, o coração de Brasília, e nela estão as pessoas que representam o espírito dessa cidade. O Deputado Chico Vigilante foi forjado lá. Por isso, tenho profundo respeito por S.Exa. e, mesmo estando fora, fiz questão de vir compartilhar com ele esta audiência da maior importância.

Eu quero cumprimentar a Leila, cuja competência todos nós conhecemos, o brilho de vencedora que ela empresta, pela sua luta pessoal no esporte. Ela, inclusive, foi uma desbravadora, porque o vôlei realmente passou a ser um esporte popular e conhecido no Brasil através de uma geração da qual Leila faz parte. Nós devemos muito, não só Brasília, mas o Brasil todo deve muito à nossa Secretária Leila.

Eu quero cumprimentar também a Secretária Adjunta, que é outro ícone, a Ricarda Lima; o Subsecretário de Projetos da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos, Luiz Batelli; o Dr. Antonio Edilson de Paiva, diretor da Programação Orçamentária da Secretaria de Planejamento; o assessor especial da Subsecretaria de Políticas Públicas da Casa Civil do Distrito Federal, Marcelo Pontes; o coordenador da rede urbana de ações socioculturais, o Max – quero lhe agradecer, Max, porque você fez uma referência ao Jovem Candango e eu sou o autor do projeto Jovem Candango, que hoje tem 2.300 jovens que poderiam estar na marginalidade ou nas drogas, mas estão aprendendo uma profissão –; e o representante do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Dr. Pedro Osmar Flores de Noronha.

Nós temos um problema cultural no Brasil. Sempre começamos pelo fim. Brasília é um exemplo. Nós fazemos um estádio, com toda concepção de Copa do Mundo, um estádio bonito, mas não temos um esporte à altura dele. Isso não é de hoje, não. No Brasil, a primeira universidade, em 1924, foi criada para dar um título de Doutor *Honoris Causa* a um rei da Suécia. Nós não tínhamos universidade. Nós tivemos o proclamador da República, o Marechal Deodoro, que era um monarquista de carteirinha. São n exemplos, principalmente no serviço público, onde se constrói um belo edifício para se fazer uma inauguração e botar uma placa, sem preparar os recursos humanos que vão trabalhar ali dentro.

E sabemos que qualquer instituição sem as pessoas não vale nada, porque o espírito de qualquer instituição, seja a Câmara Legislativa ou do Poder Judiciário ou do Executivo, são as pessoas, os Deputados, os servidores da Casa, as pessoas que convivem no dia a dia. Mas a gente sempre gosta de atravessar um pouco, porque a política nos coloca sempre da decadência à barbárie.

Nós estamos em uma decadência que pode até virar uma barbárie, porque o desemprego está em 290 mil em Brasília. Se esse índice atingir 350 mil, 400 mil, a

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	12

gente pode deixar de ser uma economia decadente para ter uma barbárie, para haver assalto e não haver condições de sair às ruas, como em alguns lugares já é.

Por que a gente não segue o conceito mais simples de organização? Primeiro, o jovem – o garoto, ou a garota – têm que estar na escola. Primeiro passo, política principal do governo. Segundo, existem três formas que nós conhecemos de inclusão dos jovens.

A primeira é a qualificação profissional, em que ele vai para a escola, e, se tiver aptidão seja para informática, seja para ser mecânico ou coisa assim, temos que qualificá-lo profissionalmente. A segunda é, se ele tem vocação para o esporte, que se dê oportunidade de ele se revelar ou fazer o que gosta, que é o esporte, em vez de ficar com o tempo ocioso e ir para a marginalidade, para o vício das drogas ou para o tráfico. A terceira é a cultura. Se o garoto gosta de cantar, de fazer participação em qualquer tipo de música, seja *hip hop*, forró, *rock*, qualquer um deles, isso tem que estar à disposição dele. O Estado tem que dar oportunidade de ele participar.

Ora, por que o futebol cresceu tanto, Deputado Chico Vigilante, e agora está na China, na Índia e em todos os lugares? Porque existem os campeonatos. O sujeito sabe que o campeonato começa no mês tal e termina no mês tal. Seja estadual, seja brasileiro, seja Copa do Brasil, regularmente, as pessoas sabem como começa e como termina.

Brasília, na parte de cultura, tinha que ter festivais para se escolher. No Gama, em Taguatinga, em Ceilândia, em qualquer lugar, tinha que ter festivais de todos os estilos de música. No final do ano, Deputado Chico Vigilante, se escolheria a melhor banda de forró – estou dizendo isso porque o sangue nordestino está pulsante – de cada cidade. Depois, no final do ano, se faria uma grande festa para escolher a melhor banda de forró de Brasília.

Então, esses festivais começariam no mês tal e terminariam no mês tal. O pessoal que mexe com o som saberia que ia ter os recursos para mexer com o som, toda a área de cultura passaria a ser envolvida, porque saberia quando começaria, quando terminaria e quais seriam os valores, os montantes, os recursos que seriam destinados para aquilo.

Mas o que a gente vê é assim: um governo entra, cria um programa, mas, se ele é bom, ele tem que mudar, ele tem que ser destruído porque o governo que assume tem que destruir a política do anterior. Ora, gente, existe política de governo e política de Estado. O que nós fazemos é política de governo. Todo governo que entra desconstrói a marca que o governo anterior deixou. No dia em que Brasília e o Brasil fizerem política de Estado, que é realmente dar continuidade aos programas que são exitosos para a população, ao invés de destruir, nós vamos mudar bastante, nós vamos economizar muito.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				13	

Falando de recursos, ele disse: teríamos que ter um campeonato de *skate* organizado. O governo teria que criar infraestrutura em todas as cidades, onde se disputaria, em cada modalidade de esporte, os melhores, e depois se escolheria o melhor de Brasília, dando-se oportunidade aos jovens – o garoto, a garota – de se estruturarem dentro daquilo para que, realmente, têm aptidão. Mas, não conseguimos fazer isso. Nós fazemos coisas esporádicas, sazonais, que acontecem uma vez e depois desaparecem.

O programa Jovem Candango começou na época em que eu era Diretor da Gráfica do Senado, quando tirei 2.500 jovens das ruas e os transformei nos melhores profissionais de gráficas de alta tecnologia em Brasília. Todos diziam que eu era maluco: como eu iria botar dentro da gráfica aqueles meninos, que iriam roubar as peças das máquinas, roubar os funcionários? Hoje são os melhores profissionais de Brasília, e muitos deles se mudaram para o Rio e São Paulo.

Passsei três anos – e o Deputado Chico Vigilante é testemunha – para poder conseguir aprovar o Jovem Candango aqui, sabendo que só era coisa boa, foi muito difícil. Aí o Governo de São Paulo, o Alckmin, que pesquisa quais são as políticas e os projetos exitosos no Brasil, veio aqui e lançou em São Paulo com 100 mil. O pessoal do Mário Covas me conhecia e veio perguntar: "Agaciel, como é esse negócio do Jovem Candango?" Eu expliquei, e, um mês e meio depois, ele lançou o Jovem Vênça em São Paulo com 100 mil jovens. Olha que o Deputado Chico Vigilante sabe, eu vivia lutando, a gente só chegou a três mil e pouco e se arrastava, e havia uma promessa de 20 mil... Por quê? Porque existem políticas de governo, e não políticas de Estado.

Mas eu vim aqui, uma vez que é minha área mesmo – uma das poucas coisas de que eu tenho um pouco de conhecimento é a área de orçamento –, para dizer ao Deputado Chico Vigilante que nós temos toda a oportunidade. Eu quero que V.Exa. levante o que é necessário, também o Deputado Julio Cesar, que é envolvido com a área de esporte. Eu sou o Relator da LDO, sou Relator da Lei Orçamentária Anual do próximo ano. Levante e apresente as emendas. Em uma quinta-feira só V.Exa. mesmo faz essa seleção aqui da Mesa em uma audiência pública. Então, levante tudo, peça à Secretária Leila, à Ricarda, a todos, que levanten tudo que for necessário que eu assumo o compromisso aqui de que o que vocês botarem no papel eu boto na minha relatoria, está bom?

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Deputado Agaciel Maia, já ganhamos o dia, a semana e o restante do ano.

Muito obrigado.

Passo a palavra ao Sr. Representante do Conselho Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE, pesquisador do Grupo Avante e da Faculdade de Educação Física da UnB, Professor Pedro Osmar Flores de Noronha.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	14

SR. PEDRO OSMAR FLORES DE NORONHA – Boa tarde a todos, é um prazer muito grande estar aqui.

Agradeço o convite do Deputado Chico Vigilante de poder representar aqui o conjunto de pesquisadores, de professores de educação física, que vêm introduzindo conhecimento na área, e aqui falar que é importante a gente produzir conhecimento, estudar e vivenciar sem estar desconectado da realidade. Eu acho que essas duas características precisam estar bem juntas, tanto a pessoa que vivenciou o esporte buscar o que está sendo produzido e conseguir fundamentar as suas concepções de formas de projetos, como aquele que está na academia conseguir ter uma interconexão com a realidade. É a isso que a gente se propõe, pelo menos o Grupo Avante, que é da Faculdade de Educação Física, do qual eu faço parte. Também sou professor da rede pública, sou Professor da Secretaria de Educação, estou terminando Doutorado em Política Social pela UnB, então acredito que reúno alguma legitimidade para poder falar algumas palavrinhas com vocês. Queria agradecer e cumprimentar os integrantes da Mesa, Deputado Chico Vigilante, a Leila, a Ricarda, o Luiz Batelli, o Antonio, o Marcelo, o Max. Vamos aqui tentar falar algumas coisinhas.

Eu venho estudando as políticas nacionais de esporte, mas a gente vê que algumas tendências reverberam para os estados e municípios. Aí, nessas questões de concepções é que eu quero tocar um pouco. A gente sabe que o País está passando por um momento complicado e que, quando falamos de ajuste fiscal, nós já pensamos naquela arrumação de casa, mas o que vemos realmente é que os direitos estão sendo cortados e esse ajuste de casa vai logo para cima do trabalhador, aquele que tem o acesso aos direitos – os professores, os trabalhadores como um todo.

Então, devemos pensar, em primeiro lugar, que o esporte, como o Max bem colocou, é um direito social. Ele é um direito individual, segundo a Constituição Federal e, na sua dimensão de lazer, é considerado um direito social. Então, aqui não se trata, como bem falou o Max, de ver o esporte como manejo social do risco, em que você vai garantir que tira o menino da rua, porque ele vai estar pensando em besteira se não estiver no esporte. O esporte é uma necessidade humana intermediária que vai contribuir para que o cidadão consiga, no conjunto dos outros direitos, se integrar na sociedade e ser produtivo nela. Se pensarmos na perspectiva de que o esporte é um direito e de que o esporte como lazer é um direito social, que aspectos do direito ele precisa garantir para a população?

Primeiro, ele precisa ser universal. Hoje, a educação é universal, todo mundo tem acesso à educação. Ao esporte, é preciso também que todo mundo tenha acesso. O esporte não pode ser uma opção meritocrática, para os melhores. Ele não pode ser uma coisa só para um grupo seleto, selecionado. Ele tem que ser, como necessidade humana, acessível a toda população. Ele tem que ser para todas as idades – crianças, jovens, adultos e idosos.

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL		15

Temos que garantir a diversificação das modalidades e das atividades. Não podemos ter a monocultura do futebol nem dos esportes olímpicos ou paralímpicos, temos de dispor os esportes nas suas diversas dimensões e possibilidades. Na Constituição Federal, temos três dimensões do esporte: o esporte de alto rendimento, o esporte de participação e o esporte educacional. Então, temos que pensar nessa perspectiva também.

Ele tem que ser descentralizado. Um ponto positivo dos centros olímpicos é que eles estão descentralizados. Antigamente, só tínhamos o Complexo Ayrton Senna. Agora temos os centros olímpicos, temos quadras, praças, parques, mas ainda precisamos avançar.

Ele tem que ser participativo, não pode ser pensado em gabinete, ele não pode ser pensado por grupos. Para ser participativo, devemos criar mecanismos de participação, porque também não adianta termos uma participação formal sem uma participação substantiva. Isso está configurado não só na Constituição Federal, mas também na Lei Orgânica do Distrito Federal, que são as duas leis que nos orientam.

O Diagnóstico Nacional do Esporte, promovido recentemente pelo Ministério do Esporte, mostrou que aproximadamente 54% das pessoas praticam esporte. Dessas, 5% na dimensão do alto rendimento e 95% na dimensão do lazer. Então, se queremos democratizar o esporte e garantir o esporte como direito, temos que pensar o esporte na dimensão do lazer.

Eu acredito que o cara que pratica *skate* no seu momento de lazer e começa a gostar de fazer aquilo vai começar a fazer várias horas por dia e vai ficar bom naquilo. É o que tem acontecido com o *skate*. Os atletas de alto nível surgem daí, surgem da prática, não são escolas de *skate* que formam skatistas, como não eram as escolinhas de futebol que formavam os jogadores de futebol. O Brasil tem muitos jogadores de futebol bons, porque todo mundo joga futebol e joga muito futebol no lazer. Aquele moleque que gosta de jogar futebol mata aula para jogar. Ele joga futebol na rua, na pedra, em qualquer lugar. Então, temos de inverter, realmente, essa pirâmide esportiva em que o incentivo se dá no topo da pirâmide e não na sua base.

Qual é o papel do Estado? Se o esporte e o lazer são direitos sociais, o Estado tem o compromisso e o dever de garantir políticas sociais públicas de esporte e lazer. As políticas sociais têm de ser embasadas na concepção universal, como eu apontei, mas há um aspecto muito importante que temos de perceber hoje em dia, que é essa lógica dos grandes eventos esportivos que estão fazendo parte da agenda pública brasileira e que a dominaram, principalmente depois dos Jogos Pan-Americanos.

Os megaeventos esportivos são grandes eventos mercadológicos que têm como grandes sujeitos atletas de alto nível que lutaram a vida toda para estar lá. Mas percebemos que, na construção desses megaeventos, o atleta fica para

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	16

escanteio porque o que é importante é fazer obra, é construir, é um grande mercado. É criar consumidores e não praticantes.

Como bem falou a Leila, o atleta é um símbolo, ele incentiva as pessoas a praticar esporte, mas, na dimensão dos megaeventos, hoje, esporte é muito mais um negócio do que um espaço em que o atleta consiga atingir a sua participação e estar interligado com a população.

Uma outra questão é o fundo público. O fundo público e as fontes de financiamento são grandes espaços de disputa, e o orçamento é um dos elementos do financiamento do esporte. O que estamos percebendo nos estudos que o nosso grupo está desenvolvendo? Que a maior parte do orçamento do esporte vai para a infraestrutura. Ou é para a construção ou é para a manutenção de estruturas para o esporte – e muito pouco para a manutenção. Constroem e depois não têm dinheiro para manutenção, e com isso elas ficam sucateadas, estragadas, e acabou. Boa parte desse orçamento vai para a gestão, avaliação e informatização, depois vai uma parte para o alto rendimento. O que sobra – as migalhas – vai para o esporte de lazer. Temos de repensar isso.

Quando se constrói um equipamento esportivo de infraestrutura, não se pensa no profissional que vai trabalhar naquele espaço. Hoje não temos uma pessoa trabalhando naquela quadra, naquele campo sintético, naquela pista de skate para desenvolver atividades. Não temos o profissional, o professor, o agente comunitário de esporte e lazer que atue naquele espaço.

Também não há sistema de formação porque ainda não existe um sistema de esporte. O Sistema Nacional do Esporte está sendo debatido há mais de dez anos, e não temos uma política distrital de esporte, um sistema distrital de esporte que garanta o trabalhador que vai trabalhar nesses equipamentos, que garanta a formação desses trabalhadores, que garanta mecanismos de participação social, como, por exemplo, as conferências de esporte – a última foi em 2010.

Temos o Conselho de Educação Física, Desporto e Lazer do Distrito Federal. É muito importante ele ter sido reavivado, mas precisamos repensar sua composição e democratizar cada vez mais esse espaço que é fundamental, pois precisamos de mecanismos de controle social e de participação.

Precisamos de intersetorialidade, para não termos sobreposições de políticas. Hoje temos o esporte acontecendo em vários locais do Distrito Federal – na Secretaria de Educação, na Secretaria de Esporte, na Sedest – que o Poder Público está promovendo. Mas precisamos dialogar um pouco mais para potencializar espaços como os centros olímpicos, as escolas, os COSEs – Centros de Orientação Socioeducativas e os CRAS – Centros de Referência de Assistência Social. É fundamental que isso aconteça, senão cada vez mais esse dinheiro que deveria ir para participação não conseguirá chegar naquele que realmente precisa dele para praticar sua atividade.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02 06 2016		15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.		17

Muito obrigado e desculpe-me por me alongar. Espero que tenhamos no debate um momento para complementar algumas questões.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, professor.

Antes dos encaminhamentos que vamos fazer no final, peço que o senhor colabore com a Leila. Quem sabe vocês podem escrever uma proposta, junto com os esportistas, da política distrital de esporte, e em seguida a gente faz uma conferência aqui na Câmara Legislativa para o governo encaminhá-la, como projeto apoiado pela sociedade? Acho que vai ficar bom, não é? Eu queria deixar essa missão aqui com vocês, pode ser?

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – A gente fala de estrutura dentro do esporte, digo que houve uma evolução muito grande na Secretaria. Não sei se vocês acompanham os projetos e os programas que existem na Secretaria.

Nós temos o Circuito de Lazer. Então a gente prioriza, sim, o esporte de participação. A primeira etapa foi no dia 21 de maio agora. Foi no Sol Nascente, com a participação de vários entes do governo – Detran, Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude, Secretaria Adjunta de Políticas para as Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos, enfim. Foi a primeira etapa de uma sequência de oito. Nós temos também o Circuito de Corrida e Ciclismo na cidade. Nós já fizemos duas corridas este ano, inclusive a Corrida de Reis, que, todo mundo sabe, abre o calendário esportivo da cidade. O recurso dessa corrida vinha da Fonte 100. No ano passado, nós conseguimos recurso totalmente privado. Eu fui atrás de patrocínio e a conseguimos totalmente privada. Isso foi um fato inédito na cidade, tanto como o Prêmio Brasília. Este ano nós vamos ter o Prêmio Brasília – o Prêmio Brasília é para a gente apoiar, incentivar, valorizar e, acima de tudo, premiar aqueles destaques da cidade – também privado, porque também buscamos patrocínio. Temos o Boleiros, que todos sabem que é para a arbitragem para o futebol e que agora virou lei e está sendo ampliado para várias modalidades. Temos o Bolsa Atleta. Então, nós temos alguns trabalhos dentro da Secretaria.

É importante que a gente enfatize que os equipamentos que estão nas cidades do DF não são nossos, então nós temos que discutir isto, sim: as pistas de *skates*, as quadras poliesportivas. Isso para nós é muito angustiante, tanto que nós fizemos uma reunião com os administradores das cidades, pedindo esse levantamento para a gente intervir, fazer um trabalho junto à Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos, à Novacap. Inclusive fui a uma reunião esta semana, levei esse dossiê, essa demanda vinda dos administradores, para que a gente, pelo menos, reforme alguns equipamentos para devolver a essas cidades. Hoje eu abri as portas ao Presidente da Federação de *Skate*, enfim.

Eu quero dizer para vocês que as demandas não inúmeras. Eu entendo isso. Acho que o Presidente depois pode falar, mas isso é um trabalho de formiguinha. Eu conto muito com a colaboração de vocês. Eu entendo todas as demandas, mas a gente tem que ir para a ação. O que podemos fazer? Não adianta lamentar o que

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				18	

não temos, o que falta. Nós temos que ser mais proativos e, acima de tudo, sermos mais pragmáticos nas ações, priorizarmos o que de fato vai ajudar a impactar nas políticas públicas do esporte.

Eu acho, Deputado Agaciel Maia, foi muito interessante o senhor falar que hoje dentro da Secretaria existe uma política de governo, porque, querendo ou não, nas duas últimas sessões, eu peguei as políticas que estavam ali e nós demos a mesma continuidade.

Então, existe uma preocupação, porque nós entendemos e tivemos a sensibilidade de entender que os poucos programas... E são poucos! Não vão me falar aqui: "Ah, Leila! Resolveu!". Não! Esse guarda-chuva tem que crescer muito para abraçar o que de fato nós temos que abraçar, Deputado. Mas são programas que, se olharmos com carinho, conseguiremos impactar se nós tivermos um orçamento direcionado.

O Márcio foi muito sensível numa coisa. Ser atleta ou não – desculpem-me, gente – é uma seleção natural. Se ele for atleta, beleza. Parabéns para ele. A minha preocupação, como a de todo mundo aqui, é outra: O que vamos fazer, o que vamos dar de espaço para os jovens, para as nossas crianças? É a oportunidade de direito universal, como o professor Pedro falou. E isto é certo: o direito universal, o direito como cidadão ao esporte. É isso que a gente tem que discutir aqui. O que podemos trazer? E eu estou muito aberta a isso, Professor Max e Deputado. Eu estou muito aberta a escutar isso. Ideias que a gente possa construir juntos e que vão de fato impactar a vida desses jovens. É isso o que eu queria deixar claro para vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Leila.

Pessoal, vou comunicar para vocês que há uma garrafa de café ali e está quentinho.

Concedo a palavra à nossa amiga, Ricarda Lima, que é Secretária Adjunta de Esporte do Distrito Federal.

SRA. RICARDA LIMA – Boa tarde a todos. Eu agradeço ao Deputado. Eu até comentei que achei o Deputado uma gracinha. Ele é tão fofinho! Com todo o respeito. Eu quero cumprimentar toda a Mesa.

Primeiro, me entristece um pouco, Deputado, a ausência do esporte. Vemos aqui um segmento ou dois, mas assim... não difere muito. Dependendo da audiência, vem um grupo; dependendo do Deputado, vem outro grupo. Eu acho que até vale a pena, se o senhor nos permitir, fazer outra audiência. Podemos ajudar na mobilização. Porque a gente sente falta. Quando a gente vê as pessoas, já sabemos exatamente como será o discurso. Igualzinho! Então, já conhecemos as pessoas, já conhecemos as falas.

Quando a Leila fala do seu ideal... Nós somos de Taguatinga, já jogamos voleibol nas ruas com um elasticozinho de uma árvore a outra. Crescemos na rua, fomos para a escola. O Professor Pedro fala da ausência de um sistema esportivo,

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				19	

mas tem uma diretriz. Sabemos do esporte de rendimento, da participação educacional. Realmente precisamos começar na escola. Mas, eu concordo com o Max, centros olímpicos não são suficientes. Precisamos que o Corpo de Bombeiros tenha o seu projeto, o seu programa; também as escolas, os COSES – Centros de Orientação Socioeducativo, a Polícia. E que a Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Paz Social tenha o seu programa de Esporte à Meia Noite. O Céu das Artes está na Sedestmidh. Ele é do Ministério da Cultura. Então, já sabemos disso tudo. O Professor Tatú está lá no Ministério há muito tempo.

Com relação a competições, cabe ao Estado o fomento ao esporte de participação. Ele apoia, sim, o esporte de rendimento. Mas, Professor, Deputado, no Distrito Federal o maior recurso não vai para o esporte de rendimento. Realmente, se vocês observarem – quando houve outra audiência, um professor da UnB até comentou isso –, o maior orçamento da Secretaria de Esporte vai para os centros olímpicos. E o que a comunidade esportiva de rendimento questiona é que lá o maior trabalho é o de participação no esporte educacional. E lá se recebe a escola integral, o COSE, os meninos da medida socioeducativa, aqueles que estão em LA, Liberdade Assistida, que vão para lá para praticarem esporte.

Agora, sim, vamos falar de diretriz orçamentária. Então você tem as administrações sofrendo, porque elas precisam cuidar dos seus espaços esportivos, lá em Sobradinho, lá em Planaltina, como em Brazlândia.

Então, sim, Deputado, eu acho que é uma proposta considerável a de que a programação orçamentária que for para o ano seguinte municie também as administrações, dê autonomia para que elas tenham mais agilidade na reforma desses espaços esportivos. E que também possamos ajudar a Secretaria de Estado de Educação, porque é um desafio muito grande. São seiscentas e tantas escolas. Como podemos contribuir para que eles possam municiar as escolas com quadras cobertas, com espaços que realmente atendam a escola de ensino integral! Porque é muito fácil!

Certa vez o Professor Max me falou o seguinte: “Ricarda, você antes fazia um trabalho, por que você foi fazer gestão pública?” Porque é legal a gente estar ali. É muito cômodo a gente chegar com o mesmo discurso. A gente tem que ir para a prática, a gente tem que mudar o sistema, porque fica muito repetitivo. É muito repetitivo.

De um orçamento de 125 milhões aprovado na LOA, Lei Orçamentária Anual, 55 milhões são bloqueados, e você apoia. Então precisa, sim. O Bolsa Atleta é lei. É incrível o impacto desse programa porque ajuda esse atleta que está na Federação, e que ainda não é profissional. Eu digo que é quase um Jovem Candango. Porque você tem Bolsa Atleta Distrital, Educacional. Precisamos fazer a leitura desses programas direitinho e cruzar essas informações, até para não sermos repetitivos, para realmente avançarmos, para o esporte avançar, para a atividade física avançar.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				20	

Porque tem todo um questionamento da academia, do Cref, da Secretaria de Estado de Educação, de profissionais de educação física, de atividade física e de esporte.

Eu acho que tem que sentar todo mundo, porque aqui o discurso, Deputado, desculpe-me a franqueza, vai ser de um segmento. Mas cadê os outros que têm outro pensamento e falam de esporte, de atividade física, de educação física e querem dividir essa fatia do orçamento?

Então, quando falamos também do esporte na escola há os jogos escolares, por quê? O campeonato de *skate*, Max, tem que ser realizado pela Federação. Há toda uma cadeia do esporte. Existe a confederação, as federações e o Estado, que tem a sua função, ele apoia. Mas o rendimento não é da competência do Estado, como foi falado aqui pelo professor Pedro e pelo Max.

Então, nós temos que ser coerentes. Sentar e ver o orçamento, a prática que não está dando certo, no que o esporte se sabota – nós acabamos nos sabotando, porque vamos falar das mesmas coisas, discutir as mesmas coisas com as mesmas pessoas. Precisamos sentar numa mesa redonda.

Realmente, eu fico muito tranquila porque conheço a Leila desde os 13 anos de idade, em Taguatinga. Jogava escola contra escola. Ganhamos, sim, bolsa de estudo, aqui no Plano, numa escola particular, para jogar vôlei. Aí realizamos o nosso sonho. E hoje ainda acontece muito isso. Muitos jovens realizam os seus sonhos pelo esporte, ganham bolsas de estudo e têm uma vida melhor.

Mas precisamos ser francos. Vamos discutir a lei orçamentária. Vamos trazer todos os atores. Eu fico triste, porque sei da iniciativa do Deputado, sei da vontade que ele tem de ajudar, gosto de verdade dele. Nem nos conhecemos há tanto tempo, mas temos que misturar. Temos que sentar juntos. A Federação de *Skate*, a Federação de Vôlei, a Federação Educacional, a Federação Universitária têm que sentar. Tem que sentar todo mundo aqui para discutir a Lei Orçamentária, porque não podemos repetir. Aqui, sim.

Fico tranquila porque eu sei do ideal da Leila. A utopia de acreditar que podemos realmente ter a tranquilidade do quanto foi democratizado o Orçamento. Por mais que o Compete não seja lei, é realmente caro, fica uma função muito pesada para o secretário decidir, mas democratizou-se o apoio. Todos. A vela adaptada, que nunca foi um bom campeonato: eles estão lá e – puxa vida! – é muito emocionante.

Então, saibam que aqui eu sinto falta, Deputado. Sinto falta de grande parte de atores esportivos para discutir algo que é tão fundamental. O desporto paralímpico tem que vir com tantas referências, tanto apoio que a gente tem dado. Os de surdos em que as meninas nunca viajaram. Poxa vida! Mas as pessoas não sabem.

A Unesco agora reconheceu o programa centros olímpicos. Eles vão fazer um diagnóstico do impacto que a política... Porque, quando se fala que não se investe

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				21	

no esporte de participação, acho que os centros olímpicos são um grande investimento em esporte de participação e educacional. E como a Leila falou, o rendimento é consequência. Isso é só para refletir.

Peço desculpas se me estendi, Deputado. Mas eu acho que temos que jogar limpo, sempre. Sermos transparentes se queremos, realmente, que o esporte cresça, que ele mude. E que ele seja para todos.

Muito obrigada. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Ricarda.

Passo a palavra ao Sr. Assessor Especial da Subsecretaria de Políticas Públicas da Casa Civil do Distrito Federal, Marcelo Pontes.

SR. MARCELO PONTES – Obrigado, Senhor Deputado, Secretária Leila, Secretária Ricarda, componentes da Mesa, colegas do GDF.

Estou aqui representando o Secretário da Casa Civil, Sérgio Sampaio, que tinha um outro compromisso. Mas eu queria trazer aqui, não sou especialista em esporte, uma palavra de total coordenação entre o que a Secretária de Esporte vem relatando e a Casa Civil, que, efetivamente, está imbuída em dar o apoio às políticas públicas que possam fortalecer o esporte.

Claro que nós temos sempre que ter um pé no chão. Estamos falando aqui de orçamento e sabemos que esse orçamento lá para frente tem de se traduzir em recursos financeiros. A gente vive um momento muito complexo.

Escutei muito aqui, acho que também acabei aprendendo bastante. Antes desta audiência, eu estava falando para a Secretária Leila que, para estar aqui, minha filha precisou faltar a um treino de vôlei – quem sabe ela pode seguir o exemplo dessas nossas duas campeãs olímpicas, começou a jogar vôlei aos 11 anos, passa por dificuldades também.

Eu ouvi aqui, por exemplo, e acho uma coisa importante de se ter presente, que o esporte, sem dúvida nenhuma, é um meio de tornarmos mais efetiva a melhoria destes vários aspectos que vemos como problema na nossa sociedade aqui no Distrito Federal – saúde, educação, segurança. Se você tem um projeto de Estado, como foi dito pelo Deputado, sem dúvida nenhuma o esporte vai colaborar com a melhoria das condições de saúde, com a redução da utilização de drogas pelos jovens, com a educação – porque traz disciplina –, com a própria segurança – porque afasta os jovens de eventuais práticas delituosas.

Eu mesmo não sou nenhum desportista, mas ouvi tanto falar de skatista, andava muito de *skate* quando era jovem, é uma coisa interessante de ouvir. Eu realmente sempre vejo esses skatistas andando em várias áreas da cidade de forma improvisada. Mas concordo com o que a Ricarda acabou de falar. Seria muito importante termos aqui representantes de várias federações esportivas para podermos democratizar um pouco mais essa discussão do Orçamento.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				22	

Também se falou aqui, acho que foi o Max, que o esporte se conecta à mobilidade. Sem dúvida nenhuma o exemplo é minha própria filha, que não foi à aula porque estou aqui, ela tem 15 anos e não sabe ainda manejar o transporte público. Sobre isso, recentemente o governo lançou um programa, e o nosso Governador fez questão de classificá-lo como política de Estado, chamado Circula Brasília, que deverá contribuir para que as situações relacionadas à mobilidade sejam aperfeiçoadas.

Outra questão que se poderia trazer aqui se relaciona ao gabinete da Governadoria. Há um mês eu atuava nesse gabinete e participei de sua reestruturação. Dentro dessa estrutura foi criada uma área chamada Escritório de Projetos Especiais, demonstrando o empenho direto do Governador em identificar projetos cruciais que precisam ser realizados. Então, existe essa área hoje em dia na estrutura da Governadoria. Eventualmente poderemos até conversar para ver se sai algum projeto relativo a esporte; num escopo amplificado, esse projeto poderia até se tornar um projeto especial dentro dessa estrutura.

No mais quero parabenizar a iniciativa da Câmara de proporcionar essa discussão sobre esporte. Como o Deputado disse, há um certo tabu a ser superado, porque sempre se fala em saúde, educação, segurança, em várias outras áreas, mas o esporte sempre é tratado nas discussões, sobretudo orçamentárias, de maneira um pouco deficitária.

Então, deixo aqui a palavra de que a Casa Civil está imbuída de vontade de apoiar essas políticas, as políticas públicas passam por nós para sofrerem avaliação de mérito. Portanto, é importante estarmos aqui nesta discussão, com certeza há apoio da Casa Civil a este tema. Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Secretário.

Passo a palavra ao Subsecretário de Projetos da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviço Público, Sr. Luiz Batelli, por até dez minutos.

SR. LUIZ BATELLI – Sr. Presidente, primeiramente eu gostaria de agradecer este honroso convite.

Autoridades aqui presentes, senhoras e senhores, eu fiquei muito feliz já na primeira vez em que estive aqui. Engrandeceu-me muito. Nós estávamos conversando sobre o esporte amador. Estou aqui representando o Secretário Júlio César Peres, da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos – SINESP. Nós estivemos conversando sobre o esporte amador. Em algum momento se falava no esporte como um instrumento democrático, para que todo mundo pudesse fazer a prática do esporte.

No dia seguinte a essa discussão, eu estava no Setor Comercial Sul e vi o campeão de bocha na cadeira dele, com uma dificuldade muito grande de locomoção. Nós temos muitas barreiras arquitetônicas, e essa foi uma das coisas que me preocupou ao voltar para meu escritório. Como se pode garantir esporte, garantir

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				23	

mobilidade, se hoje a cidade tem barreiras arquitetônicas? Não só nos edifícios, mas na parte urbana também. Então, eu me propus a trabalhar junto – não somos donos da verdade – e busquei ações do Ministério Público, das diversas secretarias, apoio da Casa Civil, apoio das secretarias de saúde e de educação, para delimitar o universo onde há essa barreira arquitetônica e nós pudéssemos garantir realmente esse direito constitucional a todos.

De certa forma, o quadro que se vê realmente é bastante preocupante, não é uma coisa que se resolve logo de início, mas fica aqui o meu agradecimento por perceber isso num determinado momento. O esporte me trouxe isso. Eu já tinha essa preocupação anterior, mas a visão global me veio com aquele instante lá no Setor Comercial Sul.

Durante esse período, nós estivemos discutindo. Discutimos várias coisas na Secretaria de Obras, afinal estamos cuidando de saúde, de educação, de mobilidade, enfim, de diversos assuntos que implicam elaborar projetos e fazer obras. Foi muito importante receber o pessoal do *skate*, bem como o pessoal do *kitesurf*. Ressalto a importância da postura da Leila de ir lá e nos mostrar. É muito importante para nós saber o que vocês querem. Sabemos projetar, mas muitas vezes não temos conhecimento dessa demanda que vocês têm. Isso é extremamente importante, e as portas da Sinesp, da Novacap estão abertas para isso.

Como se sabe, o orçamento é limitado, mas existem algumas situações em que há verba para fazer um parque, às vezes construir uma quadra, fazer uma reforma ou instalar algum equipamento para permitir e incentivar a prática esportiva. Muitas vezes isso é possível dentro daquele orçamento, é questão de se analisar. O pessoal do *skate* criou uma revolução lá. Foi muito bonito ver um senhor, o Aldo Aviani, calculista de longa data, falar: "Puxa, como é complicado calcular uma pista de *skate*!". É bonito isso, a gente está crescendo junto com vocês. É importante essa participação de vocês lá. Portas abertas!

Muito obrigado. Estou aqui para contribuir de novo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado. Eu até tenho uma ideia, Leila. Na época do Governo Agnelo e também do Cristovam, a gente construiu muitas quadras, que, em seguida, eram danificadas. Um dia eu disse a eles que a cada vez que se construísse um equipamento, poderíamos chamar a população que mora perto, entregar a eles e dizer: está aqui, vocês vão administrar. Cria-se um conselho ali e a população administra. Certamente não vai mais ficar como fica, as pessoas vão cuidar efetivamente. Eu falo isso com experiência. Moro no P Sul há mais de trinta anos, e tem uma quadra na frente da minha rua. Eu passo lá de manhã cedo, o pessoal está praticando esporte; passo lá meio-dia, estão praticando esporte; 1h da madrugada, estão praticando esporte. Portanto, o povo gosta. É só a gente dar condição, iluminar, dar segurança e tudo, que eles vão.

Registro a presença dos seguintes convidados: Sr. Eduardo da Silva Moraes, diretor comercial da Associação Brasília Alligators Futebol Americano; Sr. Orlando

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				24	

Ferraciolli, da Secretaria de Educação; Sr. Marcus Vinicius Alves Ramos, do Brasília Pilots; Sra. Filomena Barros, Presidente do Grupo Escoteiros de Taguatinga e Diretora Nacional da Associação Escoteira Baden-Powell – AEBP.

Vamos agora conceder a palavra às pessoas que se inscreveram. Serão disponibilizados cinco minutos, podendo falar da tribuna. Depois vamos ao encerramento.

Concedo a palavra ao Sr. Vinícius Lobão, conselheiro tutelar do Lago Sul. O Vinícius talvez tenha uma das funções mais difíceis nesta cidade e no Brasil, que é ser conselheiro tutelar, principalmente no interior do Brasil, mas aqui em Brasília também é uma situação extremamente difícil.

SR. VINÍCIUS LOBÃO – O que tem de demanda para a classe dos conselheiros tutelares é brincadeira! Falta auxílio, benefício, enfim.

Boa tarde. Meu nome é Vinícius Lobão, sou do conselho tutelar do Lago Sul, também coordenador de um projeto chamado Projeto Gol, que trabalha com crianças de entidades de abrigo aqui do DF. A gente capta essas crianças e elas são encaminhadas para nós pela Vara da Infância e da Juventude para praticar esporte. Hoje estamos com um espaço na Aruc. Mais ou menos para falar sobre isso que eu pedi a palavra.

Hoje, temos uma dificuldade muito grande nesse trabalho com os abrigos, com essas entidades, pela falta de estrutura – que já é conhecida – desses espaços, desses abrigos. Sendo bem claro e sincero, acho que os abrigos são mais um espaço para essa higienização que a gente já vem acompanhando desde muito tempo aqui em Brasília. Brasília nasceu de uma higienização feita com os trabalhadores candangos que vieram trabalhar aqui, e a gente continua com essa cultura até hoje. Então, os abrigos em Brasília são espaços para colocar as crianças, tirá-las da rua, mas essas crianças ficam totalmente esquecidas e jogadas lá dentro.

Nosso projeto atua hoje com mais ou menos 80 crianças e adolescentes, de faixa etária variando de 6 anos até 14 anos. A gente tem alguns apoiadores, um deles é a vara da infância, que dá um apoio mais institucional. Diversas vezes as crianças não podem ir aos treinos, não temos alimento para oferecer a elas porque nos falta condições financeiras e não temos nenhum auxílio.

Primeiramente, devemos pensar aqui no que garante a Constituição: a prioridade absoluta para a área da infância e juventude. Pensar também que no orçamento sempre há garantia de destinação para essa área da infância e juventude, e pensar formas alternativas de captação de recursos ou de orçamentos voltados para esses abrigos, para essa área do esporte.

Como eu falei, a gente não tem hoje nada pensado, nem projetos efetivos que funcionem durante o ano todo, voltados ao esporte para essas crianças. Normalmente, alguns projetos periódicos funcionam um mês, um dia, uma semana. Fazem alguma atividade com essas crianças, mas uma atividade, um projeto que

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				25	

funcione durante todo o ano, que seja fixo e funcione sempre, isso não existe. São poucos que funcionam e não conseguem abrigar toda a demanda dessas crianças de abrigos, que ficam com a maioria do seu tempo vago nesses espaços. Muitas vezes, literalmente, ficam esquecidas lá.

Pensar em alternativas ao orçamento a ser destinado. Como eu falei; às vezes, a gente tem dificuldade de transporte: o abrigo não tem gasolina para colocar num carro, num ônibus, para levar a criança para o treino. Já não tem no lugar onde ela mora e os locais que oferecem são longe. A gente conhece vários outros projetos que atuam da mesma forma, projetos bem bacanas de esporte e que podem ser usados como inspiração e exemplos para ter um projeto aqui realmente do Estado, um projeto grande. Muitas vezes, essas crianças ficam sem poder participar desses espaços; às vezes, sem alimentação.

Se se tivesse um projeto, um orçamento destinado ao transporte... o Max falou sobre o direito ao esporte, o direito à cidade, em que a questão do transporte é fundamental. Quando não se dá acesso às pessoas, com transporte para elas irem e virem; não se dá o direito básico à pessoa, o direito universal, como o direito de ir e vir, quando se usa o transporte como mercadoria, tudo isso dificulta. Acho que é tudo muito ligado.

A fala é mais nesse sentido de garantir essa prioridade absoluta da criança e do adolescente dessa área da infância e da juventude, garantir uma atenção especial para esses espaços, para essas entidades de abrigo que sofrem muito com a falta de recursos. A estrutura em si dos próprios espaços, das entidades já é bem precária. Quando se vai falar de esporte, é muito pior, porque faltam muito mais recursos. Então, peço um pouco mais de atenção nessa área.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Legal, Vinícius. Muito obrigado.

Passo a palavra ao Luiz Maurício.

SR. LUIZ MAURÍCIO – Boa tarde a todos. Cumprimento a Mesa na pessoa do Deputado Chico Vigilante, a Secretária Leila e todos os presentes.

Meu nome é Luiz Maurício, sou professor de educação física da Secretaria de Estado de Educação. Atualmente, sou gerente de educação física e desporto escolar, também da Secretaria de Educação.

Eu até gostaria muito que a Ricarda estivesse aqui, mas que bom que a Leila está, porque eu queria me solidarizar com a fala dela no sentido de que, na educação física e no esporte, nós precisamos superar velhas disputas. Acho que está num momento muito mais de síntese e, talvez, este seja o maior desafio de nós gestores, em especial da Leila como Secretária: encontrar o equilíbrio no Orçamento e nas políticas públicas que dê conta das diferentes dimensões do esporte, entendendo que eles são, ambos, importantes e complementares. Não adianta nós

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				26	

ficarmos aqui nessa eterna disputa de esporte de rendimento e esporte de participação e educação.

Existem várias formas de classificar, de categorizar o esporte, mas ainda predominam os três conceitos do professor Manoel com os quais, eu acho, a gente trabalha muito, que é essa questão do esporte educacional, de participação e de rendimento.

Nessa gerência da Secretaria de Educação, nós somos responsáveis pela coordenação e gestão da educação física escolar e das políticas públicas de esporte escolar. Por uma característica do Distrito Federal, quem é responsável pelas políticas de esporte escolar em Brasília é a Secretaria de Educação.

Quando eu falo de esporte escolar, estou falando de todo o sistema de jogos escolares. Nós temos os jogos escolares regionais, que acontecem nas quatorze regionais de ensino, como os Jogos Escolares da Primavera, na Ceilândia; os Jets, Jogos Escolares de Taguatinga. Cada regional tem seus jogos. Nós temos os Jogos Escolares do Distrito Federal, um evento tradicional conhecido como JEDF.

Eu acho que a Leila não só deve ter jogado, mas também deve ter vencido possivelmente o JEDF. É um evento muito tradicional. Para vocês terem uma ideia, nós estamos na 56ª edição; ou seja, ele é realizado em Brasília desde a inauguração da cidade.

Além disso, nós temos os Jogos Escolares Paralímpicos, para os estudantes com deficiências, e os Jogos Escolares Noturnos, que são voltados para a classe trabalhadora que não tem oportunidade de ter acesso a essas políticas públicas durante o dia. Então, é um evento noturno. Temos também os Centros de Iniciação Desportiva, que foram citados aqui e fiquei muito feliz, porque é uma política da qual nós temos muito orgulho. É uma política, dialogando com a fala do Max, que está capilarizada no Distrito Federal.

Ela está em todas as coordenações regionais de ensino e em grande parte das regiões administrativas do Distrito Federal, o que faz com que o aluno possa fazer luta olímpica no Paranoá ou badminton no Recanto das Emas, no Cruzeiro, entre outros tantos exemplos.

Ocorre que, como eu disse, a Secretaria de Educação é responsável pela política de esporte escolar. Além desses jogos escolares que eu mencionei, nós temos os jogos escolares numa política nacional do Ministério dos Esportes, na verdade, organizados pelo Comitê Paralímpico do Brasil – CPB, que são os Jogos Escolares da Juventude, as Paralimpíadas Escolares.

A Secretaria de Educação hoje é a responsável pela coordenação dessas delegações e por viabilizar financeiramente a participação do Distrito Federal nesses eventos. São delegações que, juntando as três viagens, reúnem em torno de quinhentas pessoas e o Governo do Distrito Federal, através do orçamento da

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02 06 2016		15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.		27

Secretaria de Educação, banca a passagem aérea para todos os participantes, além da uniformização.

Agora vou entrar no ponto fundamental, que eu acredito seja o grande nó do esporte escolar aqui em Brasília. Para não ficar só reclamando e seguindo as orientações das colegas, vou tentar ser mais propositivo.

O pouco orçamento que essa gerência tem, a gerência onde eu trabalho – neste ano, por exemplo, foi aprovado cerca de 1 milhão e 600 mil –, representa um dinheiro que a gente tem que dar conta da educação física escolar, dos Centros de Iniciação Desportivas – CIDs, que hoje são 128 polos espalhados no Distrito Federal, dos jogos escolares regionais que, se forem realizados como devem ser, serão nas catorze regionais de ensino, e dos Jogos Escolares do Distrito Federal, que é esse grande evento tradicional. Tudo isso, além da viagem do nacional.

Ocorre que existe uma verba prevista na Lei Pelé, que é o prognóstico das loterias federais, que estabelece uma percentagem da arrecadação a ser investida obrigatoriamente em esporte educacional, prioritariamente em jogos escolares. Esse dinheiro, por lei, vem para a Secretaria... esse dinheiro não vem sendo repassado. Para ser honesto, no ano passado, houve um repasse considerável.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Você não concluiu, mas eu tenho a resposta na ponta da língua. Vou deixar você reclamar, mas, graças a Deus...

SR. LUIZ MAURÍCIO – É para ser propositivo. O que é importante, Secretária, é a gente estabelecer um percentual fixo a ser repassado. Um percentual que a gente julgue adequado para dar conta dessas políticas e um prazo, um tempo para que seja viabilizada essa política. Não adianta repassar no fim do ano porque os jogos já devem acontecer. Ou, então, que a gente rediscuta se, por exemplo, a possibilidade de a política dos Jogos Escolares Nacionais ficar sob a responsabilidade da Secretaria de Esportes, porque o que acontece, no fim de tudo, é que o orçamento da Secretaria de Educação fica comprometido com os jogos escolares, e a gente deixa de investir em algo tão importante como os Centros de Iniciação Desportiva, onde a criança aprende a praticar o esporte, aprende a jogar, e nas aulas de educação física. Os jogos escolares são fundamentais e devem receber orçamento, mas a criança também precisa aprender na escola, nos projetos sociais.

Infelizmente, não tenho mais tempo, mas eu tentei ser claro. Eu acho que a proposta é a gente estabelecer um percentual que seja repassado para a Secretaria de Educação dar conta da política de esporte escolar no Distrito Federal e, com isso, dê conta de também contribuir para a educação física nas escolas, nos Centros de Iniciação Desportiva, formação continuada e outras tantas políticas que a gente precisa desenvolver na cidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado, Luiz.

Agora concedo a palavra ao outro Luís Maurício.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				28	

SR. LUÍS MAURÍCIO – Eu sou Luís Maurício também. Primeiro, quero parabenizar o Deputado por essa iniciativa sobre o esporte. Para quem achava que o Deputado Chico Vigilante não tratava de esporte, ele está aí. Esse tema é de muita importância: o orçamento. Sem orçamento, não se faz nada. Estamos aí.

Eu, como cadeirante, vou tratar do Paralímpico. Vejo que, no decorrer desse tempo todo, falta a Secretaria acolher o paraolímpico como uma responsabilidade do governo. Há muito tempo, Secretária, nós temos um centro de referência, o CETEFE – Centro de Treinamento de Educação Física Especial – respeito muito o Dr. Ulisses –, mas hoje nós temos uma outra realidade. Nós temos os centros olímpicos/paraolímpicos. Nesses centros olímpicos, infelizmente, não é possível a prática de muitas modalidades hoje. Nós temos que adequar esses ambientes para a prática de algumas modalidades para podermos praticá-las nesses ambientes, que estão destinados à prática paraolímpica. É isso que nós temos que avançar. Então, se hoje nós temos doze ou treze centros olímpicos/paraolímpicos, acho que temos que encarar isso como uma responsabilidade do governo. Não podemos mais ir naquela linha de terceirizar as nossas modalidades para uma entidade. Já passamos por isso, foi deixado o seu legado, mas temos que avançar.

Hoje, estamos na meta de o Brasil ser a quinta potência mundial nas paralimpíadas praticamente com muito poucos recursos pela importância que nós avançamos nesse período todo. E o Distrito Federal tem muito a contribuir com isso. Nós temos atletas aqui medalhistas olímpicos, como o Parré, o Jordan.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Há bastantes atletas que treinam nos centros olímpicos, não é?

SR. LUÍS MAURÍCIO – Sim. Quando falo isso, Secretária, o Parré, por exemplo, que é atleta, é do atletismo, já me confidenciou que não consegue, dentro do seu alto rendimento, que é o auge, dentro daquele percurso ali da pista, praticar a sua modalidade.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Desculpe-me, ele nunca contou isso para mim. Tanto que nós o ajudamos em passagens, em estrutura, e essa queixa dele nunca chegou para mim. A pista foi construída antes de a gente chegar. Então, não tem como... Mas, nesse sentido, ainda não houve uma reclamação. Eu vou até conversar com ele a respeito disso.

SR. LUÍS MAURÍCIO – Por favor, converse com ele, porque ele me confidenciou isso lá na Vila Olímpica Rei Pelé, de Samambaia. Mas isso é só um pequeno exemplo.

Eu acho que nós temos que fazer o financiamento dos equipamentos também para os centros olímpicos. Hoje, eu acho que a Secretaria de Esporte tem que fazer uma grande parceria, porque o governo passado fez várias compras de cadeiras esportivas, cadeiras para atletismo, basquetebol em cadeira de rodas, *rugby*, tênis. Para nós, isso é uma função específica da Secretaria de Esporte, e a

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02 06 2016		15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	29

Secretaria de Esporte tem que abraçar isso, fazer orçamento para isso. Vocês têm o conhecimento. E fazer essa parceria, governo com governo. Eu acho que é muito tranquilo isso.

A questão da adequação dos centros olímpicos. A questão do Compete, que traz os nossos atletas para poder viajar o País afora, para poder competir, representar o Distrito Federal. A questão do Bolsa Atleta, que também o governo passado trouxe isso como realidade. Hoje é muito importante.

Só para finalizar, então, nós temos muitos incentivos do governo, como o Bolsa Atleta, o Compete Brasília e o próprio Boleiros, que traz nove modalidades. É uma iniciativa do Deputado Ricardo Vale, com o qual eu trabalho. A gente fez esse esforço, e ele acolheu essa iniciativa para termos nove modalidades paralímpicas dentro do Boleiros. Ampliou-se o orçamento. Hoje, é possível o basquetebol em cadeiras de rodas ter arbitragem financiada por esse projeto.

Então, é isso que eu queria passar. Eu também acho que a presença do Dr. Ulisses seria importante, ele deveria estar aqui também. Seria importante também a presença, nessa audiência, de alguns dirigentes de esportes, por exemplo, da Associação Paralímpica, do qual o Flávio, se não me engano, é o Presidente. Eu acho que o esporte paralímpico deveria até estar representado nesta Mesa, porque eles merecem, são guerreiros e estão mostrando para esse país que tudo é possível.

Max Maciel, parabéns pelo seu trabalho de base, você é campeão.

Parabéns, Deputado Chico Vigilante.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Luiz Maurício.

Passo a palavra ao Sr. Warleiton Leitão, Presidente da Federação de *Skate* de Distrito Federal.

SR. WARLEITON LEITÃO – Boa tarde, Deputado Chico Vigilante, componentes da Mesa e presentes nesta importante reunião. Como a Secretária de Esportes já tinha salientado, uma coisa que a gente vem observando bastante dentro do *skate* é que esse muro de lamentação é algo que, realmente, não avança. Então, aqui, devemos colocar, realmente, a bola para rolar.

Dentro da modalidade do *skate*, nós temos um tripé que impede o desenvolvimento da prática e do esporte, num todo, no Distrito Federal, que seriam as questões relacionadas às infraestruturas, às instalações, às pistas de *skate*.

A gente já vem trabalhando com o apoio da Novacap da Secretaria de Esporte, do próprio Sr. Luiz Batelli, que tem recebido a Federação de *Skate*. Então, a gente tem sensibilizado o Poder Público em questões básicas do tipo: é impossível desenvolver instalações de qualidade sem a participação, o prisma, o olhar do próprio *skate*, do skatista.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				30	

Nós tivemos a oportunidade, uns quinze dias atrás, de ter conhecimento pela Novacap de que existem em curso trinta e duas instalações ou projeto incubados e que não passaram pelo conhecimento da Federação de *Skate*, das pessoas que podem contribuir com essas instalações. Então, é assim: é um ponto que a gente vem trabalhando, e, com certeza, essas instalações vão estar previstas dentro desses orçamentos e tudo mais. É muito importante.

Dando sequência a essa questão da modalidade, a gente necessita também de encaminhamento no sentido da realização de eventos, circuitos e *ranking* para o desenvolvimento dos atletas e para a participação deles em eventos, sejam nacionais ou internacionais.

O Distrito Federal, hoje, possui cerca de trinta pistas de *skate*. Nós fizemos um mapeamento atualizado. Nós temos, dentro desse universo, quatro instalações que são consideradas boas, nenhuma excelente. Nós não temos uma pista coberta, nós não temos estruturas básicas para receber um pai, para receber uma família para ocupar o equipamento público.

Essa história de só fazer pista de *skate* lá no fim da satélite, escondida e depois querer que aquilo seja uma plataforma de desenvolvimento desportivo e de bom uso é uma coisa que já é ultrapassada e que a gente precisa romper aqui no Distrito Federal. No Distrito Federal, a Capital Federal, o Plano Piloto não possui uma instalação, uma pista de *skate* ainda. E nós temos o 11º colocado no Campeonato Mundial de *Skate*, o Lehi Leite, atleta daqui, que viajou com o apoio do Compete Brasília para os Estados Unidos, representou nossa cidade. Décimo primeiro colocado, de uma cidade que não possui estrutura. Então, nós temos campeões de natação sem piscina hoje. Mais ou menos, seria isso.

O ensino da modalidade também é outro tripé. Dentro de todo esse parâmetro, toda essa questão, muito mais do que ficar falando dos problemas do *skate* e tudo mais aqui, nós estamos nos disponibilizando até a essa proximidade. Talvez esse distanciamento que havia anteriormente da iniciativa pública e da modalidade fosse uma coisa que precisasse ser superada e isso vem caminhando. Estou muito feliz de poder falar neste momento. Trabalhar hoje com *skate* é muito mais simples e mais fácil, a gente tem a mesma perspectiva de um avanço muito significativo para a modalidade nesse período.

Então, é nos disponibilizarmos para que esses recursos que venham a ser apontados para a Lei de Orçamento sejam bem empregados, com o conhecimento próprio do *skate*, para podermos ter os equipamentos e para a modalidade ter o avanço necessário. Mas, acima de tudo, é poder contribuir para que esses recursos sejam aplicados de forma que a gente tenha, em um segundo momento, um avanço que represente algo significativo para uma população de mais 350 mil pessoas hoje, dentro de uma estimativa da própria Confederação de *Skate*.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				31	

Então, o Leitão, representante da Federação de *Skate* está à disposição para todas as tratativas. Muito mais do que para exigir, estamos aqui para cooperar e ajudar.

Obrigado a todos. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Leitão.

Passo a palavra ao Roberto Sena, do Movimento Nacional Sentinela Guardiões dos Direitos Humanos sem Fronteiras.

SR. ROBERTO SENA – Boa tarde a todas e a todos.

Como ele falou, o meu nome é Roberto Sena Trindade, sou Coordenador Geral do Movimento Nacional Sentinela Guardiões dos Direitos Humanos sem Fronteiras. Nós atuamos na área de direitos humanos em geral.

Bom, Deputado, como o senhor sabe, já temos o núcleo aqui em Brasília justamente por causa dessas mazelas que estamos encontrando no Distrito Federal. Não é só em outros lugares. O Distrito Federal, no momento, está deixando a desejar em várias áreas, não só no esporte. Mas, como se trata de uma audiência para tratar de esporte, eu gostaria que o senhor soubesse que a gente trabalha muito em cima do esporte.

Quando a gente entra em uma periferia, em uma favela, no morro, a primeira visão que a gente tem é dos adolescentes e das crianças que moram lá e estão se inspirando naquela cultura a que estão acostumados a viver no dia a dia. E não é boa, porque, geralmente, aonde o Poder Público não leva a oportunidade de uma criança participar de um esporte, ele está falhando e está falhando feio, pois está dando autorização para um bandido adotar uma criança.

A gente trabalha com criança, em várias áreas do esporte, basquete, handebol, futevôlei, futsal, vôlei. Então, a gente conhece bem e, aonde o esporte não chega, a criança vai ter a visão para outro lado, porque a cultura lá não é boa. O Distrito Federal também está deixando a desejar nisso aí.

Nesses dias, a gente fez uma avaliação da situação das quadras aqui no Distrito Federal, e a maior parte delas está irregular, com defeito, quebrada, sem condições de ser utilizada.

Em Taguatinga Norte, está muito feio. Fui à Fercal, a Sobradinho II, a Sobradinho I e à Ceilândia. Vários lugares estão com várias quadras, mas, infelizmente, em péssimas condições, sem nenhum tipo de utilidade no momento, porque não têm as tabelas de basquete, as redes, nada. Até as telas de proteção não existem mais. Ou seja, fizeram as quadras e, provavelmente, elas já são bastante antigas. Abandonaram e deixaram lá. Então, o tempo comeu e os vândalos também destruíram. Essa é a verdade. Não há nenhum tipo de cuidado por parte do Estado, do governo, em botar uma fiscalização ali, para que ninguém destrua. Apesar de que isso é mais por falta de educação, mesmo. Quando há um patrimônio

			CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL		32

para todas e todos usarem e o indivíduo vai lá destruir é porque, infelizmente, a cultura dele é péssima mesmo.

Outra coisa que também me chama muito a atenção, como o rapaz já falou ali, é o transporte. A gente trabalha com pessoas com deficiência em várias áreas, desde o basquete adaptado até ao handebol e o futsal. Não sei se vocês já viram, mas a gente está tentando ver se consegue colocar o futsal no chão. Acho que não vai dar certo, não. Nós vamos ficar só no basquete e o handebol em cadeira de rodas, já que a gente já tem cadeira. A gente já conseguiu cadeira, por meio de governos de estados, fora do Distrito Federal, de outros lugares.

A gente está tendo dificuldades em conseguir levar esses atletas todos para o esporte. Por quê? A maioria das empresas de ônibus do Distrito Federal, principalmente essa São José, está nos causando problemas e muitos, porque os elevadores estão quebrados, e eles ficam ainda criando problema com os cadeirantes. Já levamos isso ao Ministério Público do Distrito Federal, já levamos a documentação para fazer uma representação geral contra essa empresa. E agora, no dia 6 de julho, teremos uma audiência no Senado Federal, um seminário nacional com o Poder Judiciário Federal, para discutir a situação dos direitos da pessoa com deficiência em nível nacional, que estão sendo violados em várias partes.

Temos outros problemas. Os atletas têm cadeira, mas não têm transporte; têm onde treinar, mas não têm como ir, porque não há transporte. Os ônibus não funcionam, quando eles tentam ir. Temos esses problemas com o transporte. Queríamos ver se há possibilidade de se colocar nesse Orçamento pelo menos uma verba para transporte exclusivo dos atletas, uma van adaptada, um micro-ônibus adaptado, alguma coisa que conceda a ele o direito de ir e vir ao esporte. Ele poderia ser deixado na Rodoviária ou em algum lugar central em que se pudessem pegar todos de uma vez e levar para o esporte. Quando terminasse, nós o deixaríamos nesse local central, uma rodoviária ou uma estação do metrô, permitindo a ele se locomover dali em diante. Tudo isso para evitar esse impasse, porque a falta de acessibilidade no Distrito Federal é vergonhosa, desculpe-me a Secretaria. Para uma cidade que é capital de um país... A Casa Civil precisa dar uma prensa nessa Lei de Acessibilidade, porque o negócio está muito feio no Distrito Federal. Transporte, via pública, tudo está muito feio.

Outra coisa. Eu vou pedir ao Sr. Secretário que preste um pouco de atenção nessas entidades que recebem verbas, porque muitas usam o CNPJ de uma forma irregular, não com a intenção de ajudar, mas com a intenção de se beneficiarem. A verba acaba não indo para onde deveria, vai para outros bolsos, e isso acaba atrapalhando até o nosso trabalho. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. Justo Magalhães Moraes, Presidente da Associação Comercial Industrial de Taguatinga.

 CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA				NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	33

Muito obrigado pela presença, Justo. Você vem a todas as atividades que programamos e está de parabéns, principalmente quando a Leila vem.

SR JUSTO MAGALHÃES MORAES – Sou um beneficiário. Tenho um prazer duplo.

Senhores, vim aqui não como Presidente da Associação Comercial, mas como um esportista na infância, na adolescência, participante, patrocinador, entusiasta do esporte, desde quando essa menina não tinha nem nascido ainda, lá em Taguatinga.

Existe uma palavra-síntese, que se chama educação. Educação é segurança pública, educação é saúde, educação é lazer, é esporte, é cidadania. Eu vejo todo mundo com suas reclamações, e o que nós temos que fazer é nos unirmos, efetivamente, e exigirmos do Estado o que tem que ser feito. Mas exigir participando da solução, participando das decisões e compreendendo também as dificuldades. Isso é participar.

Nós vivemos em dificuldade sempre. O Brasil sempre teve crise. Neste país, não se acaba nunca com a crise, o que falta é disposição para enfrentarmos essas dificuldades e suplantar-las. Falou-se em Centro Olímpico, foi uma grande ideia, mas não se consegue reunir talvez 10% das pessoas que estão na escola pública.

Falei que educação é síntese. Vamos começar pela prática, pela ação. Se a Câmara Legislativa tomar como prioridade cada emenda que o Deputado aqui colocar... De 100 mil reais, 200 mil reais servem para uma criança ter a estrutura mínima em uma escola, uma quadra que, às vezes, quando é feita pelo governo, em uma licitação, custa 500 mil reais. Mas ela não passa de 150 mil ou 200 mil, quando bem fiscalizada. Neste momento, Deputado Chico Vigilante, os Conselhos de Planejamento das cidades do DF passam a ter grande importância na fiscalização. Eles foram criados há cerca de três anos, mas nenhum funciona. As pessoas já foram nomeadas no Diário Oficial.

Quando chega uma verbinha da Administração Regional para a escola, se houver a participação do conselho de planejamento para fiscalizar e acompanhar a obra, com a metade do dinheiro que é gasto normalmente, fazemos muitas coisas nas escolas. E é ali que se inicia a prática esportiva, meus senhores. É ali que o professor de educação física começa a levar o aluno para o CID – Centro de Iniciação Desportiva, para o Centro Olímpico e assim por diante.

Aí dizem que não têm equipamento e não têm material. Agora, neste mês, começam as inscrições para a Fábrica Social. São 1.400 pessoas para treinamento na área de confecção de bolas, redes e acessórios. Com um pouquinho de dinheiro consegue-se dotar as escolas, Deputado Chico Vigilante, com tudo o que ela precisa de material. O professor de educação física é um abnegado, um santo, coitado! Eu conheço isso desde o tempo do CIEF – Centro Integrado de Educação Física, na década de 70.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				34	

Então, isso é ação. O que falta é entrosamento dos órgãos governamentais, senhores, desculpem-me. Um pouco da vaidade prevalece. "Quem fez fui eu." Até quando agiremos dessa forma? Até quando o eu vai prevalecer também no dirigente do esporte aqui fora e no setor público? Porque estão cheios de eu também na área privada do esporte: "Todos os esportes são importantes, mas o meu é mais importante". E não se leva nada, está todo mundo na penúria.

Precisamos fazer a formação de um novo homem, de um novo esporte através desta união: a participação do conselho de planejamento, do conselho de esportes que existe na Lei Orgânica para ser feito nas cidades do DF. Que a gerência de esportes da administração regional tenha técnicos sem ingerência de nenhum Deputado, de nenhum secretário, nenhum político. Eu admito que o Deputado, o político, escolha alguém, mas que esse nome tenha um currículo suficiente, com competência e capacidade para gerenciar e fazer esse entrosamento entre escolas, centros olímpicos e esporte de competição.

Temos alguns parques na cidade onde vemos que o gerente é um grande vigia que não trabalha 24 horas. O vigia tem de trabalhar e fiscalizar. Outro dia eu falava do Taguaparque dizendo que hoje são centenas e centenas de pessoas, e não aparece um gerente, uma pessoa com dedicação e abnegação para reunir aquelas pessoas que usufruem do Taguaparque para ajudar a fazer um esporte e um lazer.

Esta é a opinião que eu gostaria de dar. Agradeço a paciência por eu ter me excedido, mas são quarenta anos mexendo com esportes. Essa menina me conhece e sabe como sou abnegado.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, Sr. Justo. O senhor deu uma contribuição importantíssima. Quero agradecer ao senhor e convocá-lo para todas as audiências que iremos promover aqui.

SR. JUSTO MAGALHÃES MORAES – Enquanto eu tiver vida, estarei aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Que bom. Obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. Alexandre Félix.

SR. ALEXANDRE FÉLIX – Boa tarde a todas e a todos. Como vários de vocês sabem, sou assessor do Deputado Chico Vigilante, mas agora não estou aqui como assessor, estou como professor de educação física.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Por isso não o anunciei como assessor. Agora, exerça o seu papel de professor de educação física.

SR. ALEXANDRE FÉLIX – Sou uma pessoa apaixonada pelo esporte e fomento o esporte de uma maneira global, e não simplesmente unificada a um tipo de setor.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				35	

Com relação à Comissão Geral, o Deputado Chico Vigilante faz um grande favor à sociedade brasileira e brasiliense ao colocar exatamente esse papel fundamental do Estado que é tomar a consciência de não ficar refém de um Parlamentar ou de um agente político seja ele quem for. O esporte não pode ficar refém de uma pessoa política, o esporte é muito maior do que isso, o esporte é da população, o esporte é exatamente essa interação. Não adianta eu chegar aqui e falar que sou do setorial do futebol, do vôlei, do basquete e querer fechar uma panelinha para só essa modalidade. O esporte é muito maior, e nós devemos exatamente defender isso, o esporte total, o esporte global, e não ficar simplesmente fechado.

Quem pode receber a Bolsa Atleta? O Bolsa Atleta, como a Secretária sabe muito bem, é fechado para só algumas modalidades, e a maioria fica fora do programa Bolsa Atleta. Quais são as modalidades que podem receber o incentivo do Compete Brasília? São só algumas. Outras modalidades não são ofertadas, e a gente sabe bem disso. Isso não pode ocorrer. Não estou falando deste governo só, não. Eu estou falando de todos os governos. Todos os governos foram assim. Infelizmente é assim.

Então eu me coloco aqui exatamente para fazer a seguinte indagação: se realmente nós conseguirmos fazer com que o esporte fique dentro do plano orçamentário do DF, o esporte em si vai conseguir ter dinheiro para que seja fomentado o esporte de uma forma global, de uma forma participativa, seja ele paralímpico ou não, seja ele do *skate* ou não – está aqui um representante –, seja ele do *parkour* ou não? Então você abrange uma maior possibilidade de modalidades esportivas e não fica restrito a só aquelas modalidades que já são ofertadas.

Em relação à carência do esporte, todos nós sabemos que o esporte é carente de investimento. Todos nós sabemos que o esporte tem dificuldades. Todos nós sabemos disso. O problema é o seguinte: todos os 24 Parlamentares que estão aqui nesta Casa, na época da eleição, falam: “Nós vamos apoiar o esporte” e, na hora de apoiar, não apoiam. Essa é a realidade. Nós não podemos chegar aqui e ouvir: “Olha, todo mundo vai apoiar” e, quando forem fazer as emendas – não só fazer emendas, e sim empenhar essas emendas –, ver que não foram empenhadas. Então qual é o problema? O problema é o Deputado que destina emenda? Ou o problema está lá na Secretaria de Esporte, que não faz a emenda ser executada? Ou o problema está no governo, que não aceita a execução da emenda?

Então isso nós também devemos cobrar, porque o esporte, como eu falei anteriormente, é muito maior do que isso. É muito maior do que o Deputado Chico Vigilante, é muito maior do que os outros 23 Deputados que há nesta Casa aqui.

Em relação aos centros olímpicos, essa discussão é muito maior e muito mais ampla do que nesses dois últimos governos que nós tivemos. Os centros olímpicos acabam não oportunizando certas modalidades. Uma das modalidades é a capoeira. Nós não estamos vendo a capoeira ser oportunizada dentro dos centros olímpicos. O

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página 36	

skate não é oportunizado, assim como o *parkour* não é. Da mesma forma outras modalidades que não são olímpicas não são oportunizadas.

A gente acompanhou bem essa transição quando foi de vila olímpica para centro olímpico. Na época, foi colocado exatamente que a vila olímpica era transitória, e o centro olímpico era permanente. Tudo bem, mas a gente não vê essa abertura. Então várias pessoas que nós conhecemos até indagam: "Por quê?" Nós temos um espaço tão grande em relação aos centros olímpicos, recebem uma grande parte do recurso do esporte do DF, como a própria Secretária falou, e eles não abrem para certas modalidades ou para certos profissionais.

Aí, eu indago: a Secretaria de Esporte fica refém de quem? Do Conselho Regional de Educação Física – CREF? O Cref não deixa que os professores que não sejam profissionais de educação física possam ministrar as aulas. Será que a Secretaria de Esporte vai continuar sendo refém de um conselho? Será que a Secretaria de Esporte não tem o poder exatamente de peitar isso e falar que o esporte é muito maior do que um conselho profissional? Será que os professores de *skate*, será que os professores de *parkour*, será que os professores de capoeira, os professores de luta não podem ministrar aula? Por quê? Por que o Cref fala que só pode ministrar aula quem for devidamente habilitado no Conselho de Educação Física?

Eu falo isso com respaldo. Sou professor de educação física, tenho duas especializações na área de Educação Física e falo: não se pode discriminar nenhum tipo de professor, seja este formado ou não. Ele é professor. Ele está fomentando o esporte. E a gente continua sendo refém? O Max sabe muito bem disso. Eu e o Max conversamos sempre. Os projetos que o Max faz lá na Ceilândia, será que vamos deixar que o Conselho Regional de Educação Física chegue e destrua? Destrua um projeto social que vai lá na ponta e que realmente trata aquela pessoa que precisa ser acolhida? É complicado isso! Eu fico vendo que a Secretaria de Esporte fica refém disso. Isso é muito complicado e, na verdade, me entristece muito. Porque nós vemos que vários talentos – tanto destes atletas, como de professores e profissionais que podem acrescentar tanto na vida das pessoas – estão sendo desperdiçados.

Obrigado, Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Pessoal, porventura alguém aqui do plenário gostaria de falar e não foi inscrito? (Pausa.)

Todos os que gostariam de falar foram inscritos. Então vamos voltar novamente à Mesa, para encaminharmos ao encerramento.

Cada integrante da Mesa, na segunda rodada, terá direito a cinco minutos.

Antes eu vou lhe agradecer, Secretária, sei que a senhora está gripada, mas resolveu ficar com a gente. Isso é muito bom. Eu vou dizer o seguinte: eu tenho a disposição – e vou ajudar a senhora nesse sentido – de quebrarmos uma lógica que existe no esporte do Distrito Federal – talvez seja por isso que ele não andou até

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				37	

hoje. É a lógica de que um Deputado é dono de um pedaço aqui, outro é dono de outro pedaço ali, e outro é dono de outro pedaço acolá. É preciso acabar com isso. É por isso que eu falei que tem de ser política de Estado.

Eu não quero que seja como faziam antigamente com a distribuição de lotes, em que o governador distribuía o lote e o povo ficava refém dele a vida inteira. Enquanto estivesse vivo, até a última geração, tinham de votar nele, por causa daquele lote. Temos de acabar com isso. Eu acho que temos de ter política de Estado para o esporte, e nós temos a obrigação de apoiar essa política.

Eu acho que não estão corretas algumas coisas que eu vejo aí fora. Você tem, nas administrações, pessoas – o Justo pontuou isso aqui muito bem – que dirigem o esporte ali na cidade e não entendem nada. Estão ali simplesmente porque foram nomeadas para um cargo para serem cabos eleitorais. Isso não pode continuar desse jeito.

Também não pode isto: hoje cada um quer ter um pedaço do esporte, não é? A secretaria que trata de educação tem um pedaço, a que cuida de segurança tem outro, que é o Esporte à Meia Noite. Eu julgo que o Esporte à Meia Noite é fundamental, mas quem deveria gerenciá-lo era a pasta do esporte. A outra deveria dar segurança para que ele exista, porque aquilo, com a lógica que tem hoje, até afasta as pessoas. Coisa da Secretaria de Segurança é só para quem está à beira de infringir a lei. Eu acho que não é bem por aí.

Há uma coisa que eu estou disposto a fazer – a secretaria pode dialogar muito a respeito disso – que é quebrarmos determinados preconceitos que existem com relação ao *skate*. Eu vi e senti isso de perto, pois existe uma quadra de *skate* lá no P Sul, na 20. Quando ela ia ser reconstruída, porque estava toda destruída, eu destinei uma emenda para isso, e o Ari me disse o seguinte: “Essa aqui nós temos de discutir com a Federação”. Eu falei: “Ótimo, discuta com eles para eles dizerem como é que eles querem”. Depois, Leila, quando a obra estava em andamento, eu passei lá, um dia, para ver. Quando parei, um cidadão, pai de família que mora em frente à quadra de *skate* ali na 20, chegou e falou: “Você veja que absurdo!” E eu falei: “O que, doutor?” Eu o chamei até de doutor. E ele disse: “É um absurdo o governo botando dinheiro aqui nessa porcaria só para trazer maconheiro para cá”. Aí falou, xingou, disse o que quis. Eu falei: “Meu amigo, deixa eu te falar uma coisa. Esses meninos...” – e já havia ali alguns meninos olhando – “... que estão aqui não são maconheiros. E, se fossem, não teria problema, a gente ia tentar tirá-los da maconha. Agora, o senhor não trate como se todo skatista fosse drogado porque não é. Eles usam umas roupas diferentes, que não são do seu tempo, mas o senhor tem de respeitar. Aqueles bonés que eles usam... tudo isso tem de ser respeitado.” Eu falei: “Inclusive o senhor devia estar muito feliz de ter uma pista de *skate* aqui na sua porta. Os meninos vão fazer um certo barulho, mas vai estar seguro aqui o tempo todo, com eles praticando esporte”. E estão lá até hoje. A qualquer hora que a gente passa, eles estão lá.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				38	

Há outra questão que é nova em Brasília, e com que eu tentei lidar no Governo Agnello e não consegui, que são aqueles Pontos de Encontro Comunitário – PECs. Tudo bem, a Novacap os implanta; é fundamental, é preciso que a Novacap os implante mesmo. Mas depois quem gerencia? Aí fica para a administração, quando, do meu ponto de vista, aquilo ali tem que estar dentro da secretaria que cuida de esporte.

Inclusive, eu tive uma ideia, Leila – ao passar a palavra, quero que você desenvolva essa ideia também –, que eu não consegui implementar. Era, através da Secretaria de Esporte, haver pessoas – estagiárias, sei lá – ou convênios para que houvesse, num período pela manhã ou ao final da tarde – por algumas horas –, profissionais de educação física orientando a prática. Porque uma coisa que é boa, viu, Max...

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Pode até fazer parceria com as academias...

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Exato. Porque uma coisa que é boa, Max, pode até trazer doenças, porque a pessoa usa sem saber como é que se deve usar.

Por isso eu fiz questão de fazer essa audiência. Nós convidamos todo mundo. Teve gente que não veio, teve gente que veio. Está bom. Mas a ideia era trazer aqui, exatamente, o Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, para a gente inserir no orçamento geral do Distrito Federal a questão do esporte. Eu não quero que a Leila fique refém de emenda desse ou daquele Deputado. Eu quero que ela tenha vida própria na Secretaria, porque por aí ela vai desenvolver melhor o potencial que ela tem.

Eu tenho uma admiração muito grande por você, Leila, primeiro porque é difícil ser mulher e chegar aonde você chegou, ainda mais no Distrito Federal, não é?

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Sendo filha de mecânico que estudou até a 4ª série e uma dona de casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Filha de um mecânico e chegar aonde você chegou, já tem que ser aplaudida. Portanto, você tem autoridade efetiva para tocar essa questão do esporte no Distrito Federal.

Dito isso, eu vou retomar aqui. Agora vão ser cinco minutos para cada orador, para que a gente caminhe para o encerramento.

Concedo a palavra à Leila.

SR. MAX MACIEL – Deputado Chico Vigilante, somente uma questão de ordem, caso me permita. É que tenho algumas coisas que a Leila pode responder depois. Eu queria falar primeiro – não sei se a Mesa concorda –, para que depois ela não tenha que ficar... É uma proposta. Não sei se a Leila concorda.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Tranquilo. Pode ser.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				39	

Concedo a palavra ao Sr. Max Maciel, por cinco minutos.

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Então vão falar todos e, por último, a Leila.

SR. MAX MACIEL– Deputado Chico Vigilante, na verdade, vou pontuar algumas coisas. Primeiro, que não existe fala fácil aqui. Quero deixar isso bem registrado. Com certeza, a Ricarda não pôde estar, nem o Agaciél. Mas olha só: mais contribuição do que nós demos para a pasta do esporte nesses últimos oito anos... desculpe-me, mas eu só tenho uma vida. Eu não posso entregar outra. Então, não tem fala de lamentação aqui, não. Eu queria deixar isso muito claro.

Nós participamos, nós fomos delegados da Conferência Distrital de Esporte na gestão Arruda. Até hoje não vimos posta a discricionariedade do que se encaminhou da conferência, que foi amplamente debatida com vários segmentos. Então, nós não estamos aqui simplesmente chorando, nós estamos aqui cobrando aquilo com que já contribuimos há mais de dez anos.

E aí, Leila, não falo pela sua figura esportiva, mas a gestão tem ônus. A gestão traz isso a quem é gestor. Eu, como sociedade civil, faço o controle social. O meu papel é ajudar e colaborar com a política pública, ajudar a implementá-la, mas ajudar a fiscalizar também.

Então, por exemplo, essa é a segunda – isso é uma coisa que eu quero deixar para vocês – audiência a que venho e a Secretaria não apresenta um dado para nós. Tudo bem a Ricarda falar dos programas para mim. Eu sei dos programas, mas a metade aqui não sabe, e não sabe em quanto está... O dado a que temos acesso é de 2014.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Tem Portal da Transparência, gente.

SR. MAX MACIEL – Está 2014 lá.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Está 2014?

SR. MAX MACIEL – Está 2014, não está atualizado. Então, a gente fica na referência de três, quatro anos atrás.

Eu acho que, numa fala ampla, pública como essa, valeria a pena um técnico da Secretaria dizer com quanto nós estamos para o Compete, até para balizar a nossa discussão.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Isso é tranquilo, Max.

SR. MAX MACIEL – O outro ponto é que nós debatemos com o Deputado Julio Cesar, em 2012, que o Fundo de Apoio ao Esporte iria complementar a questão da política desportiva no DF. Inclusive, era um projeto de lei pelo qual viriam recursos da loteria, de aluguel. Cadê?

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				40	

Então, não tem muro de lamentação. Nós estamos cobrando o que já discutimos há dez anos.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Eu tenho as respostas aqui para você.

SR. MAX MACIEL – Ok. Alguém vem dizer para nós que estamos aqui só chorando? Desculpa, mas eu volto para casa. Eu tenho coisa para fazer lá. O que nós estamos querendo aqui não é para a Leila, não é para o Max. Estamos falando para quem vem depois! Não é política de governo, não é política de Estado? Qual é a política de Estado que existe aqui? Que porcentagem do orçamento do Distrito Federal vai para o esporte? Alguém sabe me dizer? Portanto, temos que ter isso no papel claramente. Estamos aqui com o Deputado, com o Presidente da comissão, e ele tem que esclarecer isso para a Mesa, o nosso papel é cobrar, o nosso papel é cobrar! Nós temos que explicitar qual a porcentagem que vai para o esporte, que vai para o rendimento. O Compete Brasília não pode estar democrático, tem que ser democrático, mas, para ser democrático, temos que mudar a lei! Como vamos mudar essa lei? Nós temos que fazer isso.

No mundo - e a Leila o conhece mais do que eu -, na China, na Rússia, nos Estados Unidos, quem faz o sistema esportivo é um baita de um esquema tripartite. É governo, é patrocínio, mas, como não tem um empresário aqui, não vou falar de patrocínio, não tem empresário na Mesa! Não acho que é papel da Secretaria, Leila, buscar patrocínio para a Corrida de Reis, não acho que é papel da Secretaria, é papel do Estado ajudar, por isso cobro essa ajuda! Se esse fosse o papel da iniciativa privada, não precisaríamos de uma secretaria com orçamento, não precisaríamos estar aqui discutindo orçamento.

O Estado tem que ser meio do processo, tem que ser o seu balizador, senão aquele que tem mais acesso a um empresário ou mais acesso a um determinado segmento político consegue patrocínio e quem não tem esse acesso fica na míngua. Há quatro anos não faço basquete de rua e ninguém me pergunta nada, não faço porque não quero, desejo provar que não há incentivo na periferia, não há! Ninguém nos procurou, são 590 atletas cadastrados. Não era coisinha pequena, mas não há incentivo!

Portanto, nós estamos cobrando aqui porque já temos esses dados, já apresentamos essas informações, há uma série de diretrizes que já discutimos há mais de três anos. Eu conheci a Leila quando fui fazer com o Ricardinho um mural na Vila Olímpica de Samambaia para o Pelé, que veio nos visitar, conheci a Vila Olímpica por meio da cultura. Desde aquela época estamos discutindo, colaboramos, colaboramos. O problema não é da Leila, o problema é da estrutura política do Estado, que é burocrático, não nos atende, é simples assim!

Quanto ao gerente de esporte, acho que ele não é vinculado à Secretaria. O problema não é ele não entender de esporte não, é o fato de ele estar sob a tutela de um cara que não entende mesmo de esporte e que, às vezes, é o administrador

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				41	

que não tem uma tenda para nos apoiar! Precisamos entender que, se o esporte é uma prioridade, é um meio, temos que colaborar com tudo que já foi posto na Mesa, precisamos saber onde se encaixam as contribuições que já fizemos há mais de dez anos na diretriz da política. Eu também preciso saber para onde vai um recurso quando o envio a uma secretaria, eu tenho que saber para onde vai cada coisa! Para que bolo vai?

Essa é a discussão importante que precisamos ter aqui.

Então, eu queria fazer esse tipo de provocação. Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado.

Com a palavra o Prof. Pedro Osmar Flores de Noronha por cinco minutos.

SR. PEDRO OSMAR FLORES DE NORONHA – Olá. Pediram aqui para sermos propositivos, vou pensar em algumas possibilidades propositivas, mas há esse acúmulo de muitos anos. Nós tivemos as conferências, tenho alguns dados aqui.

Primeiramente queria parabenizar a Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer por, pela primeira vez, ter participado de um edital público com o Ministério do Esporte. Ela conseguiu, e foi aprovado em primeiro lugar, trazer o Programa Esporte e Lazer da Cidade. São 4 milhões e 200 mil para implementar 20 núcleos com 120 trabalhadores do Esporte e Lazer da Cidade. Um de vocês, quem sabe, pode ser um desses trabalhadores, vai haver seleção. Vai demorar para vir, mas o Programa Esporte e Lazer da Cidade é a minha menina dos olhos.

Eu conheci o Max, que implementou o Programa Esporte e Lazer da Cidade lá na Ceilândia, e conheci várias pessoas daqui através desse programa. Então, ele pode vir, é um programa federal que tem um desenho de política pública muito interessante.

Qual é o grande problema do Programa Esporte e Lazer da Cidade? Ele tem prazo para começar e terminar, mas não tem previsão de fomento do Governo Federal para que o Estado desenvolva sua política distrital de esporte e lazer. Então, qual o grande problema hoje da Secretaria de Estado de Educação? Não tem concurso público e você tem os centros olímpicos administrados por convênios.

Eu acho que já se conseguiu avançar muito, mas, para estruturar o Estado para desenvolver essas políticas, a gente precisa criar vagas e isso está diretamente ligado ao orçamento. A gente precisa pensar – já que agora não está dando – em curto e médio prazos, em dotar o Estado para conseguir garantir que os centros olímpicos, quando um governo for embora, não sejam abandonados e sucateados. Porque, em algum momento, vão cortar o orçamento e, daqui a pouco, já não se faz mais o convênio ali, não se faz mais nada aqui, e a gente vai ter essas estruturas belíssimas acabando sendo sucateadas.

Então, primeiro concurso público e para isso é preciso orçamento. Hoje a Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer tem professores de educação física nas escolas

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				42	

de esportes, que estão na Secretaria de Estado de Educação. Não existem ainda aprovados, foi extinta a carreira de professor de educação física na Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer. Nós temos que, e já é uma proposta para a Mesa, recriar esses cargos – o cargo de educadores sociais, a gente pode fazer como tem na Sedestmidh – para a gente começar a reestruturar o Estado para poder garantir isso.

Outra questão que a gente vem discutindo há muito tempo é criar novas fontes de financiamento, porque acho que existem aí, eu que fiz as contas, 32 bilhões de reais em orçamento. Peguei aqui na internet. E 120 milhões é o orçamento do esporte, em que falaram que se corta quase a metade, 0,3% do orçamento. E, se for contingenciado, 0,1%.

A nossa luta há mais de dez anos é para garantir 1% do orçamento para o esporte. Aí a gente vai ter dinheiro para poder fazer tudo isso aqui. Sem dinheiro, a gente não faz nada! Ela vai ficar buscando, buscando... A vontade está ali, mas... O Luma falou aqui da Secretaria de Estado de Educação, não é? É sempre estar buscando a cada ano, ir passando o chapéu para conseguir fazer jogos escolares que existem há 56 anos! O CID onde surgiu – se não me engano você fez parte do CID – arrecada também. São políticas que têm efetividade e que a gente tem que passar o chapéu muitas vezes para poder conseguir levar os meninos lá para os jogos escolares. Eu sei porque fui gestor também, e a gente tinha que passar o chapéu.

Então, é isso. A gente precisa ter destinado um orçamento garantido, não é isso que a gente está falando? Fortalecer o fundo de apoio ao esporte, novas fontes, porcentagem em alguns impostos. Nós temos aí o prognóstico da Loteria Federal...

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Uma lei distrital de incentivo ao esporte. Acho que é importante a gente correr atrás dessa lei para fomentar o esporte, para ajudar os atletas...

SR. PEDRO OSMAR FLORES DE NORONHA – Sim. A lei de incentivo ao esporte é um grande passo e a destinação do recurso próprio. Já foi proposto aí o aspecto das multas de trânsito. Não quer colocar para a educação? Quanto o DF arrecada em multas de trânsito? Pega 3% e coloca num fundo de desenvolvimento distrital de apoio e você consegue garantir o financiamento para as políticas.

Outra: a gente teve três conferências de esporte, mas, desde 2010, a gente não tem. Para a gente conseguir realmente que tenha essa diversificação de atores e coisa e tal e construir... a gente podia tentar pensar nisso, puxando aí uma conferência distrital, desvinculada até do nacional, mas para que a gente possa escutar em cada cidade, em cada Região Administrativa quais são as prioridades de interesse e construir nosso plano distrital.

Vocês já tem a base. Vocês estão construindo, já diversificaram muitos programas e eu parablenizo a Secretaria Adjunta de Esporte e Lazer, mas a gente precisa avançar. Para avançar, acho que a gente deve fortalecer os mecanismos de

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	43

participação popular, desenvolver e diversificar as fontes de financiamento e garantir aí, então, que a gente não passe mais o chapéu nas migalhas. O que eu falei lá atrás do ajuste fiscal é que, quando o governo precisa apertar ali e aqui, de onde é que vai tirar? Do esporte. Então, se a gente entende que o esporte é direito, ele precisa estar garantido no seu orçamento com uma vinculação específica, precisa ser vinculado. Beleza, se não é 1%, vamos começar com 0,5%. Porque já vai aumentar um pouquinho a nossa questão.

É isso, obrigado. Também parablenizo vocês por terem vindo aqui participar deste debate.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado, professor. O senhor deu uma excelente contribuição.

Concedo a palavra ao Sr. Subsecretário de Projetos da Secretaria de Estado de Infraestrutura e Serviços Públicos, Luiz Batelli.

SR. LUIZ BATELLI – Pessoal, boa noite novamente.

Eu não gostaria que vocês fossem para casa imaginando que nós lá na Sinesp, na Novacap, não damos a devida atenção à questão da acessibilidade na cidade. Eu queria só demonstrar para vocês que a norma foi consolidada de uma maneira muito mais lenta do que o crescimento da cidade.

Até 1985, nós tínhamos um livro de um arquiteto alemão chamado Neufert. Esse era o ensinamento da faculdade de Arquitetura. E havia lá o homem considerado moderno, e todos os conceitos de antropometria eram obtidos a partir dali, até então não tinha norma de acessibilidade, e a cidade já estava com 25 anos.

O Hospital de Base já existia, muita coisa já existia na cidade. A primeira norma vem em 1985, a NBR 9050, que veio exatamente para corrigir ou para criar a questão da acessibilidade na cidade e tirar as barreiras arquitetônicas. Ela depois evolui até 2004 a uma nova reedição da norma. Em 2004, preocupou-se com a questão da deficiência visual. E, chegando em 2015, agora ela está totalmente consolidada.

Então, de 1985 a 2015, houve a consolidação de uma norma, e é claro que a cidade vai estar defasada. Eu não vou discutir aqui e dizer que a cidade não está defasada, não é esse meu papel, concordo que a cidade está defasada, mas, em relação a descaso, acho que não. Estamos fazendo um trabalho e convindo, a exemplo do que o pessoal do esporte fez lá conosco, do *kitesurf*, do *skate*. Vocês vão ter assento lá, nós estamos escutando...

Pois não?

(Intervenção fora do microfone.)

SR. LUIZ BATELLI – Com o maior prazer.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				44	

Em relação a essa situação, a gente não discorda, o que eu discordo é em relação a falar que é descaso. Não! Eu amo Brasília, nós que estamos nesse grupo amamos Brasília. Estou aqui desde 1959. A primeira casa visitada pelo Juscelino Kubitschek, em setembro de 1956, tinha acessibilidade, é a sede da Fazenda Gama. A gente tem responsabilidade em tornar a cidade acessível.

Eu vou deixar um cartão meu...

Pois não?

(Intervenção fora do microfone.)

SR. LUIZ BATELLI – Em 2015 foi a consolidação final da NBR 9050 de acessibilidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Vamos fazer o seguinte, o Batelli, quando terminar aqui, vai deixar seu telefone, você vai ligar para ele, marcar uma visita, vocês vão conversar bastante. Combinado assim?

SR. LUIZ BATELLI – Então, está aberta a todo mundo. Não existe o eu lá. Acho importante isso. Existe o nós, Secretaria de Saúde, Casa Civil, Secretaria de Educação. Todas as unidades administrativas do governo estão participando desse esforço de realmente tornar a cidade acessível. É com muito prazer que trabalho com esse grupo.

Em relação ao esporte, noto a importância de vocês, cada vez mais, estarem próximos da gente. Até para – quem sabe? – colocar no nosso orçamento. Está na hora também de algum equipamento, alguma construção, alguma coisa que seja necessária. E para aprender também, porque há uma tendência de a gente conhecer aqueles esportes, assim, olímpicos. Muita modalidade nova temos essa tendência de não conhecer, pelo próprio volume de serviço que temos, pela própria necessidade de conhecimento que temos. Trabalhamos com praticamente 186 habilitações possíveis de engenharia e arquitetura, não conseguimos dominar tudo, trabalhamos em grupo.

Então, seria de bom tom... Eu agradeceria muito se vocês pudessem sempre estar presentes lá conosco. Fico muito grato com a presença de vocês e os aguardo lá. Vou deixar cartão para quem quiser participar dos grupos de trabalho com conhecimento e com críticas para que a gente possa melhorar.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigado ao Luiz Batelli.

Eu passo a palavra ao Sr. Marcelo Pontes, da Subsecretaria de Políticas Públicas da Casa Civil do Distrito Federal.

SR. MARCELO PONTES – Vou ser muito breve aqui. Apenas reforçar que eventuais políticas públicas ligadas ao fomento ao esporte serão, obviamente, muito

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				45	

bem acolhidas pela Casa Civil, e ninguém mais competente para elaborar isso do que a nossa Secretária Leila e a equipe dela.

Sempre lembrando que estamos em um momento econômico muito complexo e difícil e temos de ter o pé no chão mesmo. A gente precisa de criatividade para construir essas políticas, porque a gente enfrenta sérias restrições financeiras. Inclusive, o GDF, como talvez vocês saibam, se encontra dentro dos limites preconizados pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Há, realmente, obstáculos financeiros que temos de superar, mas, com certeza, não é por isso que não temos como elaborar políticas públicas em busca de parcerias, como foi dito aqui, em busca de patrocínios, em busca de recursos internos.

Hoje em dia, realmente, a questão orçamentária no GDF é bastante crítica, uma situação que vem, inclusive, de outros governos. O GDF é parcialmente dependente de recursos que vêm da União, que também está numa situação econômica, como todos sabem, bastante delicada. Nada disso pode ser uma justificativa para a gente não conseguir melhorar o cenário que está aí, mas só para que vocês saibam que, sem sombra de dúvida, as políticas que chegarem à Casa Civil relativas ao fomento ao esporte terão guarida, disso não há a menor dúvida. Ninguém será contra isso. A única questão é ter esse pé no chão, porque, no final das contas, tudo bate em orçamento se transformar em recurso financeiro. Isso é efetivamente uma dificuldade que a gente vem enfrentando com muita criatividade dentro do GDF para tentar superar.

Agradeço e parabenizo o Deputado pela iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Obrigado.

Pessoal, essa sessão está sendo toda gravada. Tudo o que foi dito aqui está gravado com som e imagem. Depois, quem quiser a fita bruta, iremos disponibilizá-la na íntegra. Vamos fazer também um vídeo, que será editado. Portanto, ele terá trechos, mas nós vamos ter a fita bruta também, que ficará à disposição dos senhores e das senhoras.

Última inscrita a nossa amiga, Secretária de Estado do Esporte, Turismo e Lazer do Distrito Federal – voltou a ser Secretária, porque tinham transformado em subsecretaria e voltou a ser secretaria, o que é importante –, Leila Gomes de Barros Rego.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Queria, primeiro, agradecer a oportunidade, Deputado, acho que foi muito importante esse encontro aqui.

Digo que tenho a minha consciência muito tranquila. Coloco a minha cabeça todos os dias no travesseiro de uma forma muito tranquila, porque os desafios são inúmeros e, realmente, me entristece quando esse guarda-chuva não cobre todo mundo. Eu tenho a consciência tranquila de que a gente tem tentado abrir as portas para ajudar quem vai buscar apoio lá na Secretaria.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS
Data		Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02 06 2016		15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	46

Com relação ao Deporto Escolar, professor, o Fundo de Apoio ao Esporte ajudou no ano passado com 800 mil. Neste ano, nós iremos ajudar com 2 milhões. Ano passado, nós ajudamos vários atletas que foram para as competições escolares com passagens, por meio da Federação do Desporto Escolar, como o Marcelo já falou antes. Temos ajudado muito, dentro das nossas capacidades e com o compromisso do Fundo. Eu agradeço aos conselheiros, e tentado apoiar o desporto escolar.

Para o paradesporto, tenho tranquilidade de dizer que neste ano nós já direcionamos 600 mil. Desses, nós conseguimos descontingenciar agora 300 mil para ajudar os atletas que estão competindo pelo Brasil inteiro pelo Programa Compete, que é direcionado única e exclusivamente ao paradesporto.

No ano passado, para quem não sabe, nós criamos um programa para pessoas com deficiência. Nós estamos trabalhando em cima da acessibilidade dos centros olímpicos. Nós criamos a Coordenação de Avaliação Funcional, em parceria com o Centro de Treinamento de Educação Física Especial – CETEFE. Nós, juntos com a Secretaria de Educação, fizemos a doação de mais de 170 cadeiras de rodas. Dentre eles, um dos beneficiados foi o Parré. Os desafios são inúmeros.

Nós temos várias atividades no paradesporto: bocha, *badminton*, basquete com rodas, vôlei sentado, atletismo. Nós temos, sim, trabalhado dentro das nossas condições, com 0,3% do orçamento. Com relação ao Compete, eu posso apresentar ao senhor, Deputado. A minha gestão e a gestão da Secretaria é feita com total transparência. Não existe uma ou duas modalidades sendo beneficiadas com o Compete. Vou dizer a vocês: o Compete não tem fonte. O Compete é todo de emendas dos Parlamentares. Tanto o Compete como o Boleiros não sobrevivem da Fonte 100, sobrevivem com emendas dos Parlamentares.

Sobre essas emendas, eu quero agradecer ao Deputado Ricardo Vale, ao Deputado Wasny de Roure e ao Deputado Julio Cesar, que são os três Deputados que têm ajudado muito o esporte da cidade. Agora temos o Deputado Chico Vigilante, com esta iniciativa. Eu espero, sim: a gente tem que ter Fonte 100 e, no mínimo, 2% do orçamento do nosso governo para o esporte. Mas, se não fosse a ajuda desses Deputados, esses programas não poderiam estar funcionando.

A gente tem diariamente demanda de atletas, de federações. Nós temos aqui a Federação de *Skate*. Se vocês perguntarem para qualquer federação, nós democratizamos o acesso ao paradesporto, para todas as modalidades, como a Ricarda acabou de falar: futebol de 5, futebol de 7, a vela adaptada, que vocês viram aí. A viagem do Bruno, fomos nós que demos as passagens para ir ao Compete. A ginástica rítmica ficou fazendo apresentações no Pontão e nas cidades para arrecadar dinheiro. Fomos nós que demos as passagens para aqueles quarenta atletas. Eu tenho tranquilidade total de dizer para vocês todo o trabalho feito na gestão.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início	Sessão/Reunião		Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	47

Eu trabalhei no terceiro setor. Durante nove anos, tive um projeto e abracei 50 mil crianças. Apresento isso para vocês, eu conheço tudo. Trabalhei no terceiro setor, sei da realidade de todos vocês e sofro junto com vocês, mas vou até onde minha perna alcança. Já que nós estamos aqui conversando, eu peço, sim, ajuda de vocês.

Quanto à transparência, eu tenho total tranquilidade, independente do partido. Vou falar igual ao nosso querido Alexandre: eu também sou do esporte. O meu sangue, o meu DNA é do esporte. Meu pai foi mecânico, eu dei uma casa ao meu pai com o esporte. Meu irmão se formou em Jornalismo porque eu o ajudei a se formar com o esporte. Eu falo a vocês que eu me tornei qualquer coisa na vida, porque o esporte me ensinou a ser gente.

Tenho total compromisso com vocês, não é com o partido. Que bom que está sendo filmado, porque estou muito tranquila com relação a isso. Estou aqui com uma missão. Enquanto eu estiver com essa missão, vou abraçá-la com vocês. Estou muito tranquila com tudo e me comprometo com o Deputado e com todos vocês de apresentar tudo que foi feito na última sessão.

Com relação ao Compete, ao Bolsa Atleta, eu não tenho problema nenhum. O Bolsa Atleta é lei. O Compete é um programa que deu certo. Tem que ser uma política de governo, como o Boleiro é lei. Temos que abraçar, concordo plenamente. Eu sou totalmente contra a discriminação. Enfrento diariamente alguns problemas com o futebol americano, porque também abracei esse esporte. Eu não acho que ninguém é melhor que ninguém. Sei disso, sei que todo mundo corre atrás do seu, não está errado. O que está errado é não entender que a gente tem que lutar, como ele falou e eu concordo, só pelo esporte.

Eu quero dizer a vocês que as portas estarão abertas sempre. Não tem questão política ali, tem questão de compromisso social.

Eu compreendo o trabalho de vocês, as angústias de vocês que estão aí há anos. Eu saí de Brasília com 17 anos, mas nunca deixei de estar em Brasília. Lá na QSD 39, em Taguatinga, eu curava as minhas feridas. Ganhando ou perdendo pelo Brasil, eu nunca deixei de estar aqui, de ver as angústias do esporte na cidade e a pouca evolução que ele teve.

Peço ajuda a todos vocês. Vamos juntos caminhar, independente da ideologia, do partido. Se todos, de fato, dizem aqui que amam o esporte, eu quero, sim, a colaboração e a parceria de vocês, sem intuito agressivo. Tenho um filho de 5 anos. Quando alguém olhar para o meu filho e falar: "Sua mãe foi uma grande atleta" – ele não sabe, porque ele não me viu atleta, ele tem 5 anos –, eu quero que um dia as pessoas apontem para a cadeira: "Sua mãe foi uma grande transformadora social". Eu devo isso ao esporte, porque o esporte mudou a minha vida e a vida da minha família.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				48	

Eu tenho esse compromisso com todos vocês aqui. Não tenho problema nenhum de dizer tranquilamente a vocês que o meu intuito é trabalhar, mas trabalhar em parceria com aqueles que, de fato, queiram mesmo, e acreditem mesmo que o esporte é tudo isso que foi dito aqui. Vamos juntos construir isso.

Deputado, eu quero agradecer humildemente a oportunidade de falar aqui. Estarei presente em mais audiências, quero estar presente. Quero, de peito aberto, olhar para as pessoas e dizer: eu posso ser filiada a um partido, eu sou a Leila do vôlei, mas eu sou a Leila de uma modalidade? Não, eu sou a Leila do esporte. Eu poderia ter sido de qualquer modalidade. Eu também sou atleta. O vôlei tem os seus princípios, o skate tem os seus princípios, todo mundo tem a mesma essência, que é o esporte. Vamos correr atrás disso.

A casa está aberta, meu coração está aberto e as portas da Secretaria também. Eu já disse isso a todas as federações. No início da nossa gestão, em 2015, nós fizemos uma audiência durante três dias, com todos os atores, os mais variados atores – várias pessoas estiveram lá conosco durante três dias, mais de quinhentas pessoas, não sei quantos atores esportivos –, e ali a gente conheceu um pouquinho da realidade.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Eu acho que isso requer um debate maior não só comigo, mas também com o Secretário de Mobilidade, com o Secretário de Fazenda, com o Secretário de Planejamento. Eu entendo as demandas, mas eu não sou a pessoa que decide sozinha. Entendo suas demandas, como entendo as de todos, mas tem coisas que não é só a Leila. O que eu posso fazer é levantar. Vou levantar e lutar, mas dependendo dos outros companheiros aqui, da infraestrutura.

SR. LUÍS MAURÍCIO MONTENEGRO MARQUES – Eu cheguei a dizer que não houve repasse. Pelo contrário, reconheço que houve, sim, repasse. Foi o maior repasse que já houve, pelo menos ao que eu tive acesso, porque nas outras gestões o repasse não acontecia, era irrisório. Mas o meu papel de gestor é dizer que, de fato, a situação ainda não é a ideal, Leila, e esta é a oportunidade que a gente tem para tentar construir a melhor proposta para a cidade. Eu reconheço todo o seu esforço. Não foram só 800 mil, foi 1 milhão e 200 mil, foi até mais. Eu agradeço de fato e acho que a gente está no caminho certo.

Eu quero deixar isso registrado, porque está sendo gravado.

SRA. LEILA GOMES DE BARROS REGO – Obrigada. O Orlando também, estou com dois conselheiros aqui. O Prof. Orlando é um grande parceiro e está nos ajudando na minuta da lei de incentivos, para a qual vou pedir apoio ao Deputado. Já enfatizo aqui que temos que lutar por essa lei de apoio ao esporte. O conselheiro José Antônio, do CONFAZ – Conselho Nacional de Política Fazendária, também nos ajuda. São dois conselheiros que nos apoiam muito na política, nas ações dentro da Secretaria.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				49	

Eu quero dizer a vocês que nossa gestão é de muita transparência. Eu agradeço aos dois conselheiros, pois eles entendem e sabem o espírito da gente ali dentro. Eles estão imbuídos com a gente nesse processo. Eu sei que a luta é grande, as demandas são enormes, mas não podemos desistir. No esporte se aprende o quê? Qual é a maior característica do atleta? É ser resiliente, é ser carne de pescoço.

E vou falar para vocês: eu sou carne de pescoço. Na minha vida, é assim. Hoje sou Secretária de Esportes. Até o meu último dia como Secretária de Esportes, eu vou estar com as portas abertas, tentando contribuir de todas as formas. Para isso, peço a parceria de vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Muito obrigada, Secretária Leila.

Eu vou fazer uma solicitação ao Professor Pedro e à Secretária Leila. Professor, no Orçamento hoje, a previsão seria de 0,3%. Estou falando do total, estou falando que o que estava previsto era 0,3%. Eu vou propor ao senhor e à Secretária Leila, já que nós tivemos o compromisso aqui do Deputado Agaciel Maia – e é S.Exa. que vai escrever a LDO –, e isso depende, depois, do debate do Orçamento, que não vai ter emenda de Deputado, não, mas tem que constar da LDO. Eu quero propor que o senhor e a Secretária Leila gerem a proposta de a gente colocar que o Orçamento do Distrito Federal terá, aqui, meio por cento destinado ao esporte.

Vamos colocar um por cento, está bem? Um por cento do Orçamento. É o seguinte: eu tenho dito que, todo mundo sabe, gestão é prioridade. Nós sabemos da dificuldade que o Distrito Federal vive, que o Brasil vive e vai continuar vivendo. O Distrito Federal hoje – e esse é um debate que a gente está travando aqui na Câmara legislativa e que deve envolver as organizações sociais, os sindicatos, o empresariado – tem de buscar a sua manutenção, tem de descobrir como vai sobreviver.

Tenho dito, Secretária Leila, que se continuar do jeito que está indo, daqui a dez anos, no máximo, não precisaremos mais de governador, de deputado e nem de nada. Não vai ter mais governador, não vai ter secretário, vai ser necessário apenas um contador para pagar a folha de pagamento dos servidores do GDF. Não é que os servidores estejam ganhando tão bem, não, é que a coisa está mal.

Portanto, é fundamental que todos nós nos dediquemos a fazer esse debate, efetivamente, quanto a questão do Fundo para o Desenvolvimento do Esporte. Eu estou disposto a ajudar, Secretária Leila. Agora, nós teremos que diferenciá-lo do FAC que existe hoje.

Há muita gente que não gosta de mim porque eu falo do FAC. A concepção do FAC é perfeita, mas a aplicação é errada. Portanto, é importante criarmos o Fundo de Desenvolvimento do Esporte, mas nós vamos ter muito cuidado com relação à aplicação dele.

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data		Horário Início		Sessão/Reunião	
02 06 2016		15h40min.		49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	
				Página	
				50	

O que é o FAC? É uma lei de incentivo. Eu fico questionando: por que o Detran tem que ficar com 180 milhões das multas que cobram da gente depositados lá? Dizem: "Não, mas é para a educação no trânsito." Está ok. Mas eles não fazem a educação. São 180 milhões guardados. É igual ao Tio Patinhas: sentado em cima.

Se a gente encontrar uma maneira legal de pegar uma parte desse dinheiro e destinar ao esporte, com a garantia de que em cada competição se faça a educação de trânsito. Podem perfeitamente fazer. Ou não podem? Pode. Portanto, eu acho que isso é importante.

Isso que estou falando também vem de todos os governos. Enquanto a Secretária Leila tem lá na Secretaria cerca de 100 milhões, quanto nós tivemos para a publicidade do Distrito Federal? Para publicidade vai quanto? Portanto, é uma série de coisas que, efetivamente, a gente tem que debater. Secretária Leila, você está com a tarefa. Você é a Leila que vai produzir a proposta para a gente encaminhar imediatamente. Fruto desta comissão geral, nós vamos indicar para o Deputado Agaciel Maia, e aí ele se vira no Orçamento para remanejar tudo, para colocar isso. Depois vem o trabalho para a execução, porque não adianta também botar no papel para contingenciar depois e não liberar nunca.

Caminhando para o encerramento, eu quero agradecer ao pessoal do Cerimonial que nos atendeu tão bem, a Verônica e o Kenedy. Agradeço ao companheiro do Som, o Massaro; as nossas amigas Francisca e Ruth, que serviram o cafezinho aqui; à equipe do meu gabinete, que ajudou para que esta audiência acontecesse.

A gente gostaria que tivesse vindo mais gente. São tabus que nós estamos quebrando, porque tem muita gente que olha o Deputado que está convidando e não vem. Nós queremos mostrar que o esporte não tem dono, que nós queremos gestar uma política pública para o esporte que fique, que seja duradoura, que seja permanente.

Para mim, Leila, o maior legado que você vai deixar para o esporte do Distrito Federal é – Deus há de te abençoar e já está abençoando –, ao final da sua gestão, a gente olhar e dizer: a Leila mudou efetivamente o sentido da Secretaria de Esporte. A Secretaria de Esporte não pode continuar sendo tapa-buraco, por isso eu disse que é necessária uma política de Estado para o esporte do Distrito Federal, porque a saúde tem, a educação tem, a segurança pública tem. A habitação deveria ter também. A mobilidade tem, mas o esporte é sempre tratado assim. É esporte? Vai deixando. O problema é que muita gente dos próprios governos não compreendem o que é esporte. Tem muita gente que não sabe que *skate* é esporte.

Outro dia eu visitava, Leila, aqui, em Vicente Pires – o Justo deve conhecer – um grande esportista. E qual é o esporte que ele pratica? Quais são os atletas que ele tem? Pombo-correio. Eu fui lá visitá-lo, Leila. É um negócio maravilhoso. Ele participa de competições no mundo inteiro levando pombos de Brasília. Ele me disse que descobriu um país – não sei se é Portugal – onde esse esporte é o terceiro

		CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL 3ª SECRETARIA – DIRETORIA LEGISLATIVA DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO SETOR DE TAQUIGRAFIA		NOTAS TAQUIGRÁFICAS	
Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02	06	2016	15h40min.	49ª SESSÃO ORDINÁRIA – COMISSÃO GERAL.	51

esporte mais praticado. Ele acabou falando da estrutura que é montada para receber... Enfim, ali, em Vicente Pires. Eu, com a idade que tenho hoje, 60 anos, sempre tinha ouvido falar de pombo-correio e pensava que era um pombo domesticado para ser pombo-correio. E não é. Não é esse pombo do mato que a gente tem aqui. É um pombo especial, criado para aquilo. E é lindo, é bonito demais. É esporte. Muita gente não sabe que é. Achei interessante.

Gente, eu gostaria de agradecer a presença dos Parlamentares, das autoridades do governo e dos demais convidados.

Declaro, assim, encerrada esta comissão geral, bem como a sessão ordinária que a originou.

(Levanta-se a sessão às 18h39min.)